



Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20

Caderno Mapas

2ª edição

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretora-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências
Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Jannuzzi



Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20

Caderno Mapas

2ª edição

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4649-0

© IBGE. 2025

Capa

Gerência de Editoração - GEDI/Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) **Gerência de Biblioteca, Informação e Memória do IBGE**

Criando sinergias entre a Agenda 2030 para o desenvolvimento
sustentável e o G20 : caderno mapas / IBGE. - 2. ed. - Rio de
Janeiro : IBGE, 2025.

40 p. : il. mapas color.

ISBN 978-85-240-4649-0

1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2. Grupo dos Vin-
te. 3. Indicadores. 4. Desenvolvimento sustentável. 5. Desigualdade
Econômica. 6. Disparidades econômicas regionais. 7. Meio ambien-
te. 8. Mapas. 9. Mapas-múndi. I. IBGE.

CDU 338.1:504
ECO

Ficha elaborada por Gerlaine da Rocha Braga – CRB-7/6659



Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
Um retrato mundial das desigualdades, por meio dos indicadores ODS	9
Um retrato mundial do meio ambiente, por meio dos indicadores ODS	19
Um retrato mundial da saúde, por meio dos indicadores ODS	31

Apresentação

A publicação **Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20**, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, iniciou uma coleção de cadernos temáticos publicados a partir de 2024, ano em que o Brasil assumiu, pela primeira vez, a presidência do Grupo dos Vinte, o G20¹.

Esta edição, a segunda dedicada a **Mapas**, apresenta mapas-múndi de todos os indicadores que compõem os cadernos temáticos anteriormente divulgados nessa coleção – **Desigualdades e Meio Ambiente** –, com a representação do Brasil no centro do mapa, e traz, como novidades, mapas e gráficos do último caderno, que contempla o tema **Saúde**, ora trazido também a público. A exemplo da primeira, a proposta da segunda edição deste caderno temático é representar, visualmente, esses indicadores para todo o mundo, sempre com a perspectiva de se destacar, primeiramente, o Brasil, que está no centro, comparando-o com os demais países que se apresentam ao seu redor.

Este caderno de mapas traz, ainda, QR codes que apontam para gráficos interativos, alguns dos quais mostram a evolução dos indicadores para os países-membros do G20 a partir de 2015 até a data mais recente disponível. Esses mapas e gráficos também serão disponibilizados no Atlas Geográfico Escolar, versão digital, elaborado pelo IBGE, em uma seção específica para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Com esta publicação, o IBGE prossegue no propósito de divulgação de indicadores de desenvolvimento sustentável, reafirmando o seu compromisso de disponibilizar à sociedade um conjunto de informações sobre a realidade brasileira, em suas múltiplas dimensões de análise.

Marcio Pochmann
Presidente do IBGE

¹ Os cadernos temáticos que integram a coleção estarão acessíveis, também, no portal do IBGE na Internet.

Introdução

No processo evolutivo da humanidade, a incessante busca por desenvolvimento e inovação foi propulsionada por uma dinâmica complexa entre cooperação e competição. Enquanto a competição foi marcada por exploração de recursos e por disputas territoriais, moldando fronteiras e desenhando mapas ao longo da história, a cooperação impulsionou o armazenamento e a disseminação de informações. Esforços cooperativos, ambição e concorrência tornam o conhecimento uma crescente infinita: cada avanço revela novas perguntas e desafios em uma jornada sem fim de superação. O progresso tecnológico possibilitou a comunicação instantânea e, assim, foi rompendo fronteiras e expandindo transações comerciais rumo a uma comunidade global conectada.

A insaciedade inata da nossa espécie por novidade, compreensão de mundo, conforto e felicidade ininterrupta trouxe, inquestionavelmente, conquistas extraordinárias, mas, em contrapartida, ainda não conseguiu resolver problemas como desigualdade social, miséria, desnutrição e falta de acesso à educação de qualidade e ao saneamento para todas as pessoas. Além disso, inebriados pela falsa sensação de infinitude dos recursos naturais, nós, humanos, geramos impactos negativos em cadeia no equilíbrio ecossistêmico. No momento em que precisamos competir contra problemas globais, tais como crise climática, extinção de espécies, poluição e pandemias, entendemos que cooperar é a única alternativa.

A Agenda 2030, com os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, é um exemplo emblemático de esforços para promover a cooperação global com vistas à construção de um caminho de resiliência, convocando reflexão sobre as ações antrópicas e suas respectivas consequências; promovendo, assim, uma reeducação coletiva que vai além da mera mitigação dos danos. Mais do que uma resposta às crises, os ODS nos convidam a pensar nas futuras gerações, reimaginando o nosso papel na teia da

vida de modo a reconhecer que cada escolha, por menor que seja, ressoa no tecido do planeta. Assim, a Agenda 2030 nos convida a pensar em uma transição profunda, em que a sustentabilidade se torna um princípio orientador para que a harmonia entre as sociedades e a natureza seja uma intenção compartilhada. Cada ODS possui um conjunto de metas associadas, as quais são diretrizes para a transição rumo a paradigmas de sustentabilidade. Cada meta é monitorada por indicadores específicos que permitem medir o seu alcance, e o IBGE é o órgão do Brasil responsável por reunir e produzir indicadores para acompanhar o progresso do País. Tomadores de decisão eficazes compreendem a importância de fundamentar suas escolhas em ciência e dados concretos, uma abordagem que não apenas aumenta a precisão das decisões, mas também promove transparência e responsabilidade.

Como outro importante exemplo de cooperação entre nações, pode-se citar o G20. Concebido no final do Século XX com o foco estritamente econômico, inevitavelmente evoluiu para reconhecer que os desafios sociais e ambientais são intrinsecamente ligados à estabilidade econômica global. Com a necessidade urgente de soluções integradas para um futuro mais resiliente e equitativo, o G20 adotou a Agenda 2030 como um quadro orientador para abordar questões de desenvolvimento sustentável em nível global.

O Brasil, como anfitrião do G20 ao longo de 2024, propicia um contexto de oportunidades para influenciar as discussões e decisões que afetam o cenário mundial e fortalecem o Sul Global, principalmente por pertencer a uma *troika* tão significativa: Índia-Brasil-África do Sul. Esse protagonismo brasileiro propiciou o momento perfeito para o IBGE consagrar o movimento “Brasil no Centro do Mapa”.

Quando Paulo Manoel Protasio² visitou o Japão em 1985, percebeu que o país tinha sua visão geopolítica a partir

² Secretário-Executivo da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Rio 92, realizada, de 3 a 14 de junho de 1992, na Cidade do Rio de Janeiro, é Diretor-Executivo da Autoridade do Desenvolvimento Sustentável do Estado do Rio de Janeiro.

de si mesmo; na sua representação cartográfica oficial de mapa-múndi, o arquipélago nipônico está no centro. Nesse mesmo instante, Protasio começou a questionar: *se qualquer lugar do planeta pode estar no centro do mapa, por que no Brasil crescemos com uma visão eurocentrista?* Então, ele compreendeu que pensar o mundo a partir de seu local de origem é muito importante para a formação de um indivíduo, trazendo essa lógica para uma reflexão sobre direitos, deveres, desafios, impactos e missão em relação ao mundo. Colocar-se no centro do mapa, para uma nação, significa assumir uma perspectiva proativa de posicionamento global. Então, imediatamente, quando Protasio retornou, iniciou o movimento “Brasil no Centro do Mapa”, trazendo, assim, toda a América do Sul também para o centro.

O Brasil, ao se colocar no centro, compreende o seu potencial de liderar a construção de um mundo justo e de um planeta sustentável, em especial no que tange aos esforços de cooperação para a transição energética justa, inclusiva e sustentável, com o propósito de amenizar os problemas globais que nós, humanos, geramos, competindo entre nós mesmos. Essa liderança traz, inexoravelmente, a responsabilidade de adotar políticas públicas fortes de economia circular e práticas que convergem para uma economia de baixo carbono.

Quando enxergamos a integração do Brasil com os demais países da América do Sul e colocamos todo esse continente bioceânico no centro do mapa, a magnitude do oceano ganha o devido destaque, enfatizando a importância da sustentabilidade do oceano e da economia azul nas discussões das maiores potências econômicas do mundo. Além disso, ao criar o Grupo de Engajamento Oceans 20³ como um dos marcos da presidência brasileira no G20, o Brasil reconhece o seu papel fundamental no engajamento para o combate à poluição marinha e a proteção dos ecossistemas marinhos.

Colocar-se no centro é também entender quando outros podem estar no centro. Para que a transição profunda aconteça, é necessária uma intensa cooperação para compartilhar tecnologia, experiências e recursos. Esse pensar e agir, tanto local como globalmente, molda o novo modelo “gLocal”. Ao cooperarmos em rede, podemos criar um impacto significativo e duradouro, construindo um futuro mais sustentável para todas as pessoas.

Ágatha Tommasi

Engenheira Ambiental e Mestre em Metrologia, Qualidade, Inovação e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC Rio

³ Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o endereço: <https://www.g20.org/pt-br/g20-social/grupos-de-engajamento/oceans-20>

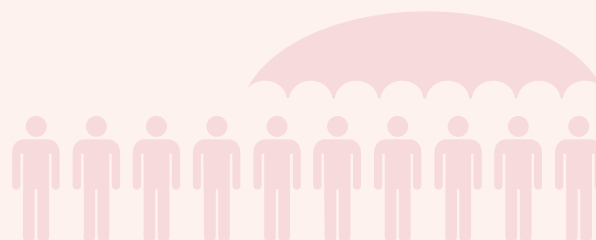
Um retrato mundial das desigualdades, por meio dos indicadores ODS⁴

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



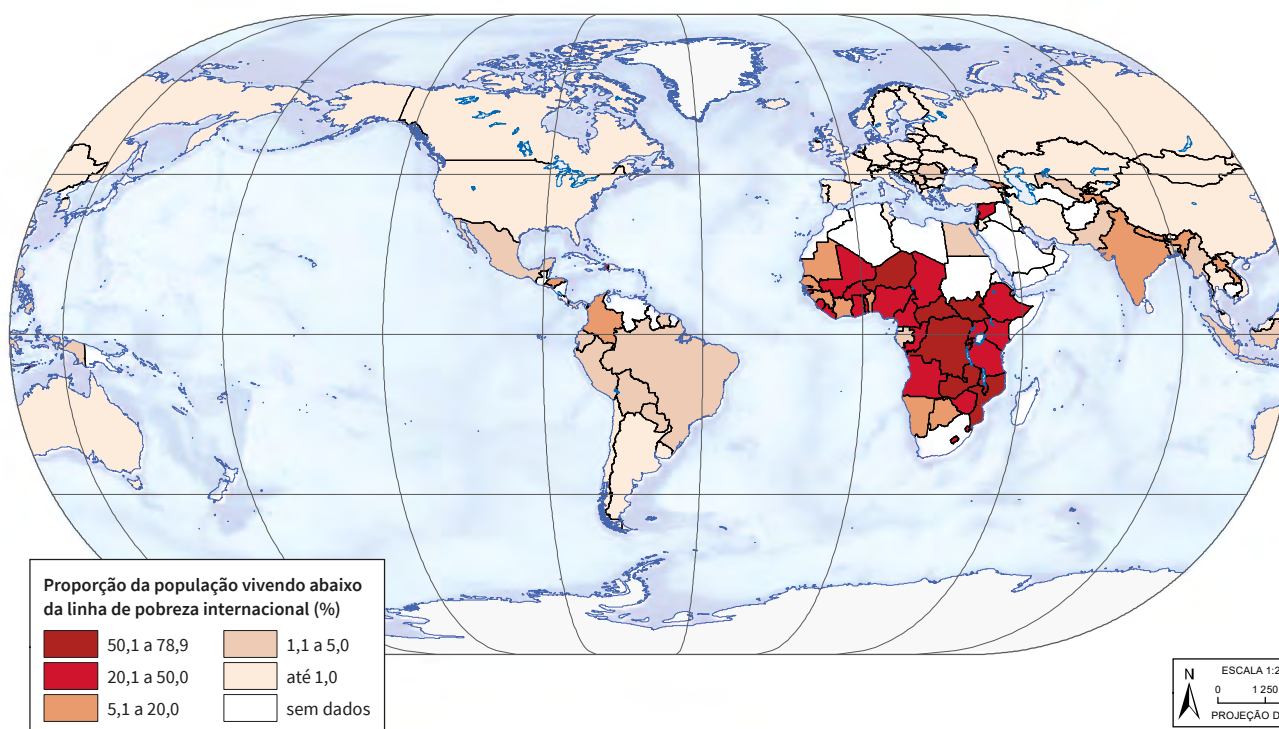
ODS 1 Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

A erradicação da pobreza extrema, a expansão dos programas de proteção social e a ampliação do acesso aos serviços essenciais estão entre os desafios para alcançar o ODS 1 nos países.



Indicador 1.1.1

População vivendo abaixo da linha de pobreza internacional - 2015-2022



Fonte: POVERTY headcount ratio at \$2.15 a day (2017 PPP), 2015-2022. In: WORLD BANK. *World Development Indicators*. Washington, DC, 2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.DDAY>. Acesso em: ago. 2024.

Notas: 1. Considerando a linha de pobreza de \$ 2,15/dia.

2. Dados mais recentes de cada país no período 2015-2022.

Acompanhe a proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional no período 2015-2022.



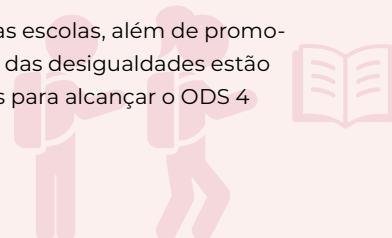
⁴ Os ícones que acompanham as descrições dos indicadores foram extraídos da ferramenta SDG & COVID-19 Data Visualization Toolkit, disponibilizada pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistics Division - UNSD). Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o endereço: <https://unstats.un.org/capacity-development/UNSD-FCDO/sdgs-data-visualization-toolkit/>



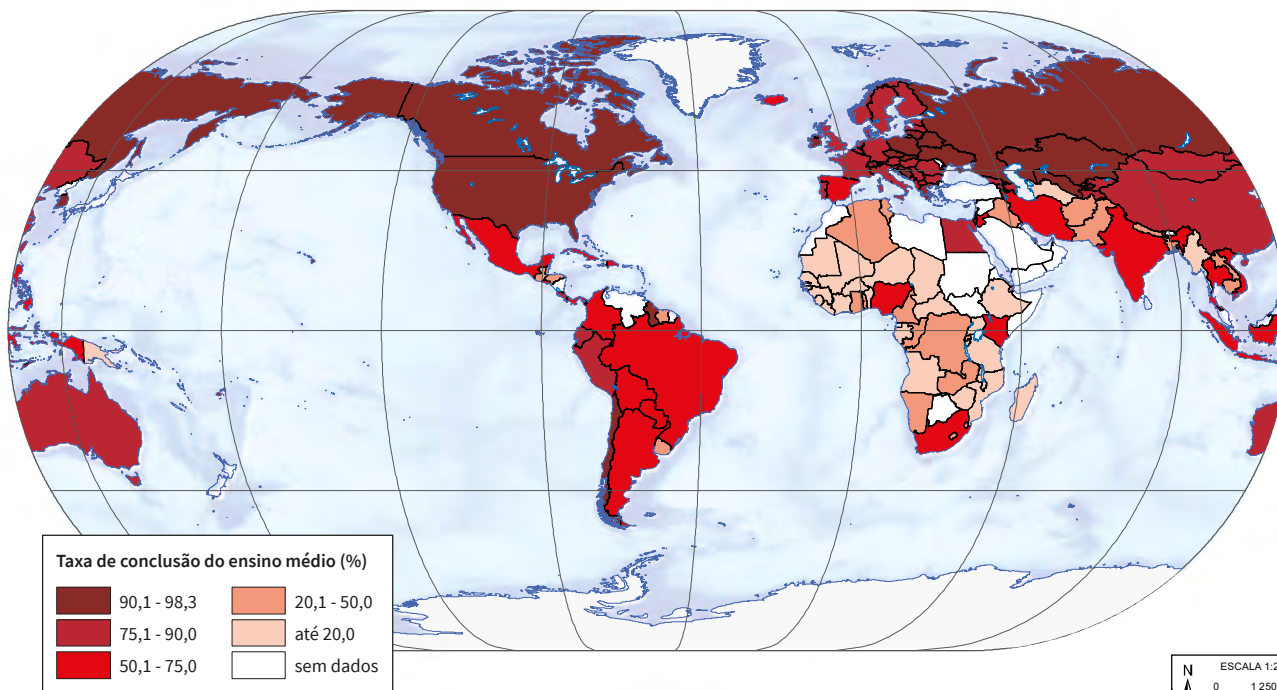
ODS 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Assegurar igualdade de acesso à educação, melhorar a qualidade, o financiamento e a cooperação internacional, bem como a construção e a melhoria da

infraestrutura nas escolas, além de promover a eliminação das desigualdades estão entre os desafios para alcançar o ODS 4 nos países.



Indicador 4.1.2 Taxa de conclusão do ensino médio - 2015-2021



ESCALA 1:200 000 000
0 1 250 2 500 km
PROJEÇÃO DE ECKERT III

Fonte: COMPLETION rate, upper secondary education, both sexes, 2015-2021. In: UNESCO. Institute for Statistics. Sustainable Development Goal 4 (SDG 4) Data. Montreal: UIS, 2024. Indicador 4.1.2. Disponível em: <https://sdg4-data.uis.unesco.org/>. Acesso em: ago. 2024.
Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2021.

Será que a quantidade de estudantes que vivem em países-membros do G20 e que concluíram o nível médio vem aumentando ou diminuindo? Confira no gráfico.



5 IGUALDADE DE GÊNERO



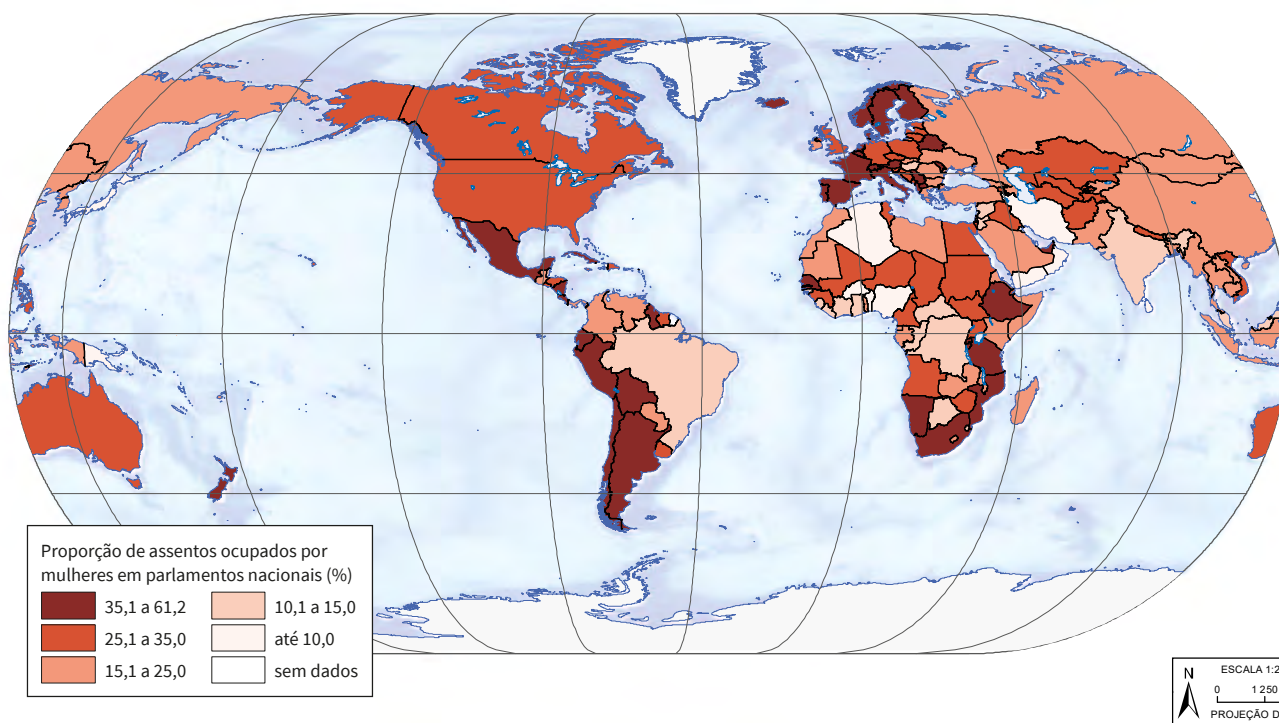
ODS 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Ampliar a representação das mulheres nos espaços de poder e liderança, eliminar a violência contra a mulher e todas as formas de discriminação e práticas nocivas estão entre os muitos desafios para alcançar o ODS 5 nos países.



Indicador 5.5.1

Assentos ocupados por mulheres em parlamentos nacionais - 2015-2022



Fonte: PROPORTION of seats held by women in national parliaments, 2015-2022. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicador 5.5.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: ago. 2024.

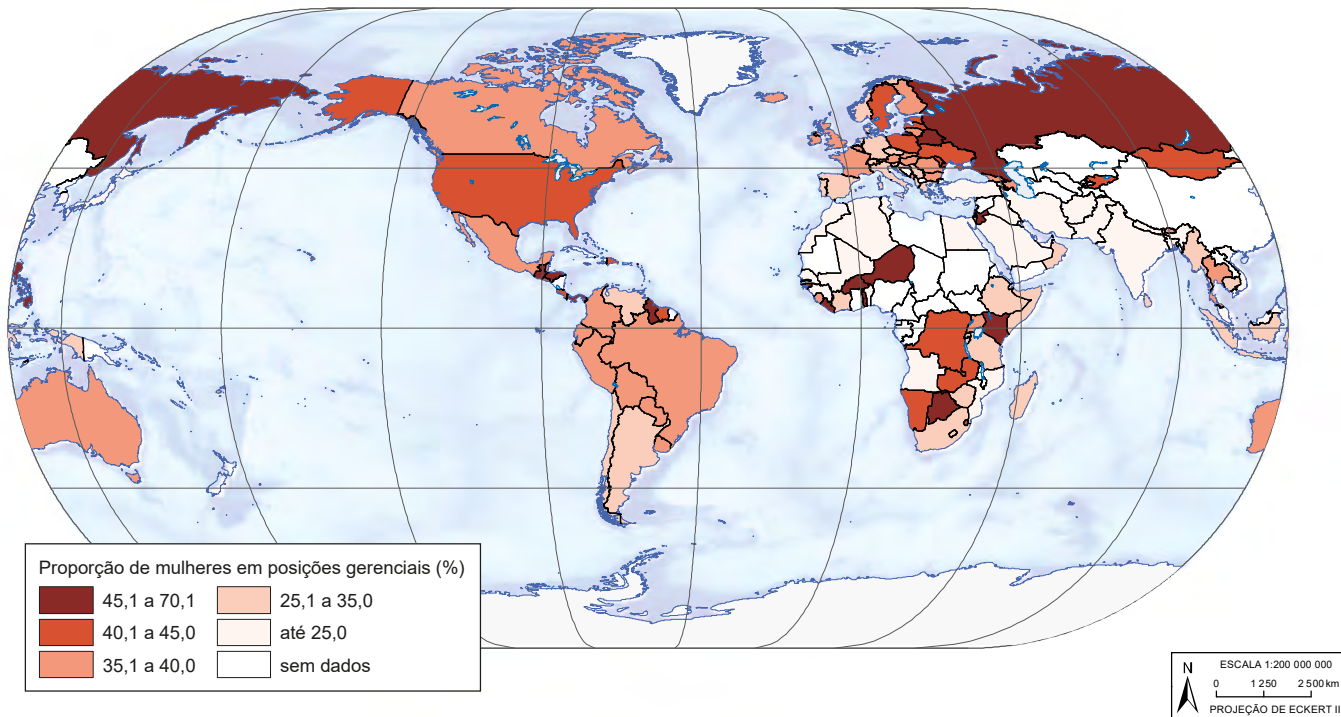
Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2022.

Confira como a proporção de mulheres ocupando assentos em parlamentos nacionais evoluiu no período 2015-2022 nos países do G20.





Indicador 5.5.2
Mulheres em posições gerenciais - 2015-2021



Fonte: PROPORTION of women in managerial positions - 19th ICLS, 2015-2021. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicador 5.5.2. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: ago. 2024.

Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2021.

Veja a evolução da proporção de mulheres
em posições gerenciais no período 2015-2021
em países-membros do G20.

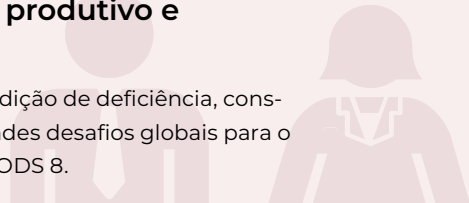




ODS 8 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

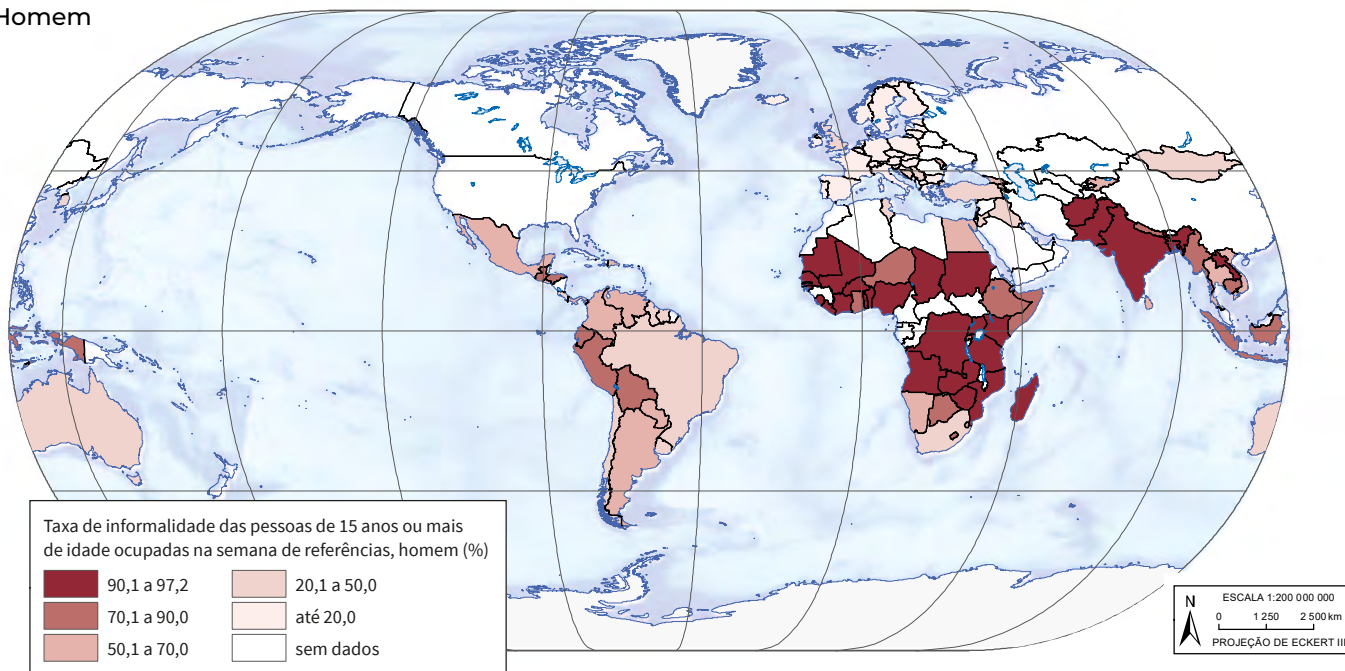
O crescimento econômico, a geração de empregos, o trabalho decente para todos, independentemente de sexo, idade, cor ou

raça ou condição de deficiência, constituem grandes desafios globais para o alcance do ODS 8.

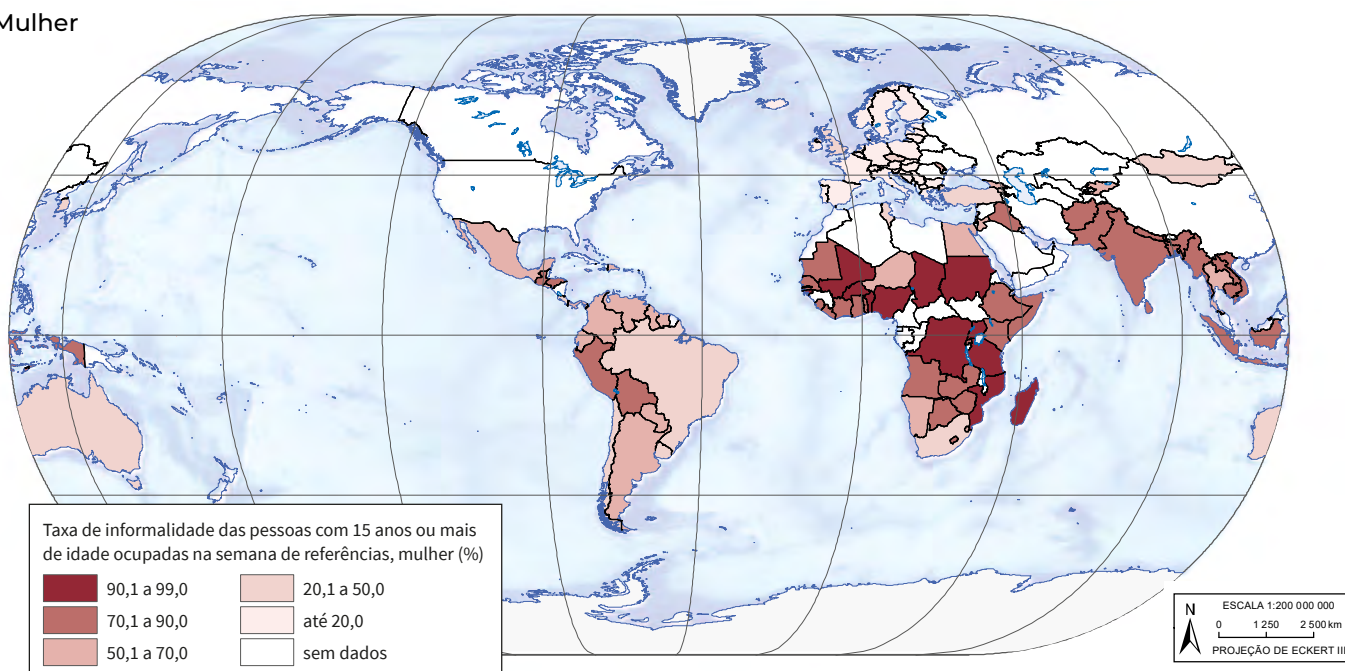


Indicador 8.3.1 Taxa de informalidade das pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo - 2015-2022

Homem



Mulher



Fonte: PROPORTION of informal employment, by sector and sex, 2015-2022. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. Global SDG Indicator Database. New York: UNSD, 2024. Indicador 8.3.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: ago. 2024.

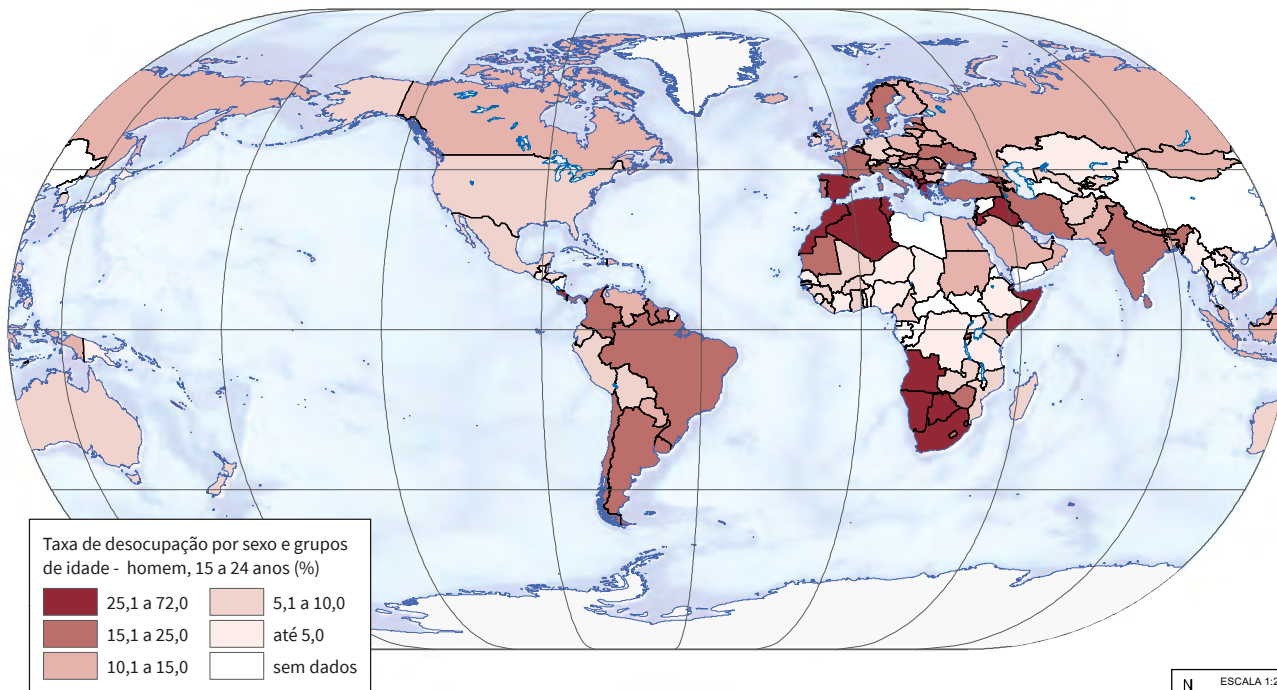
Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2022.



Indicador 8.5.2

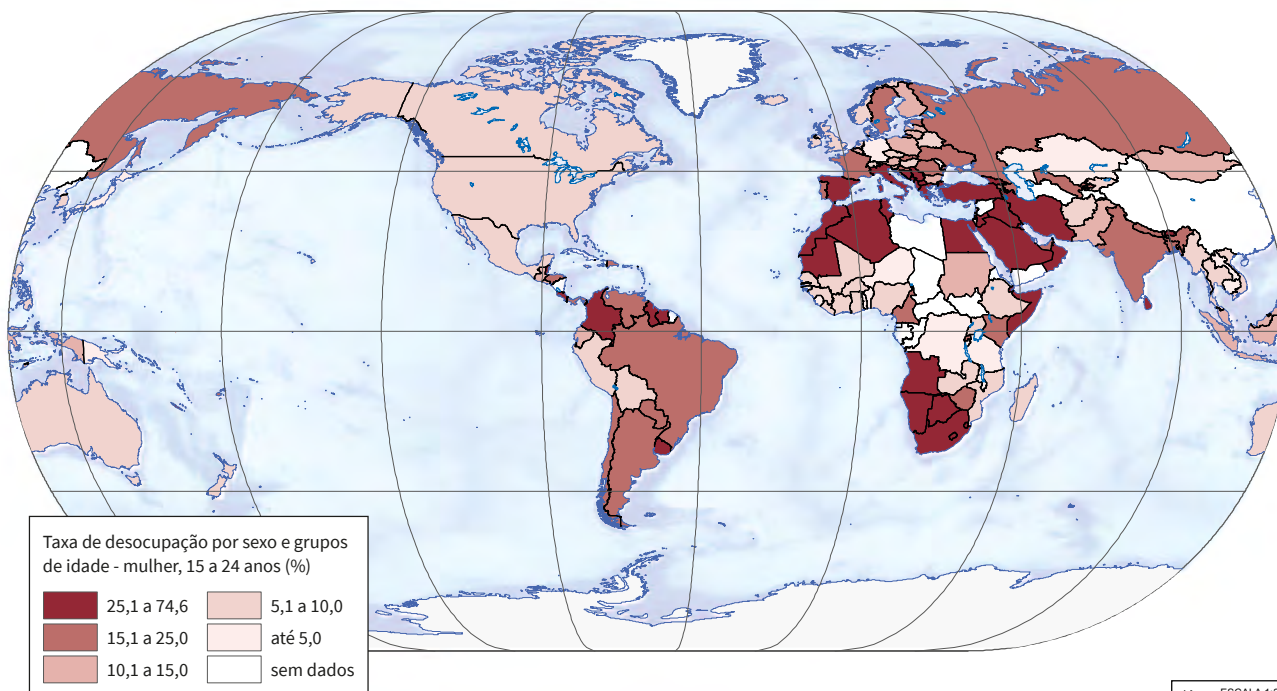
Taxa de desocupação, por sexo e grupos de idade - 2015-2022

Homem, 15 a 24 anos



ESCALA 1:200 000 000
0 1 250 2 500 km
PROJEÇÃO DE ECKERT III

Mulher, 15 a 24 anos

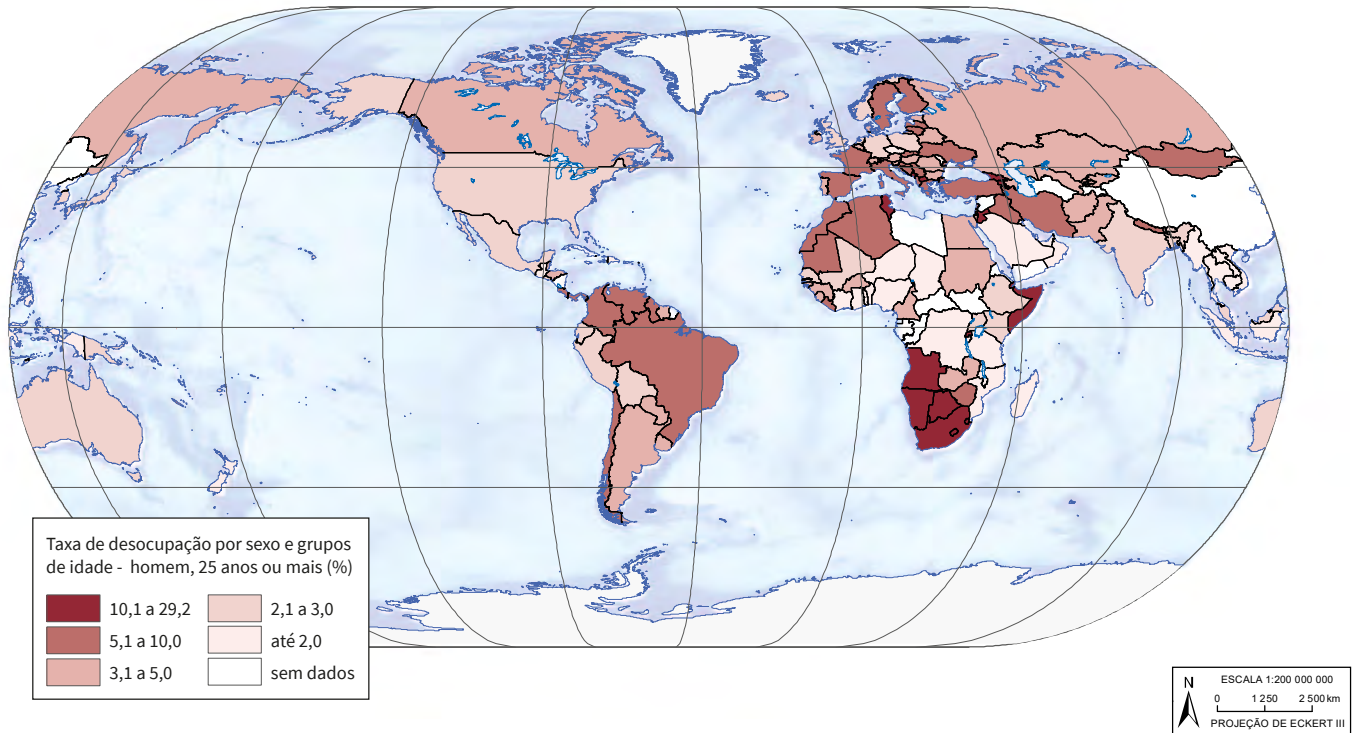


ESCALA 1:200 000 000
0 1 250 2 500 km
PROJEÇÃO DE ECKERT III

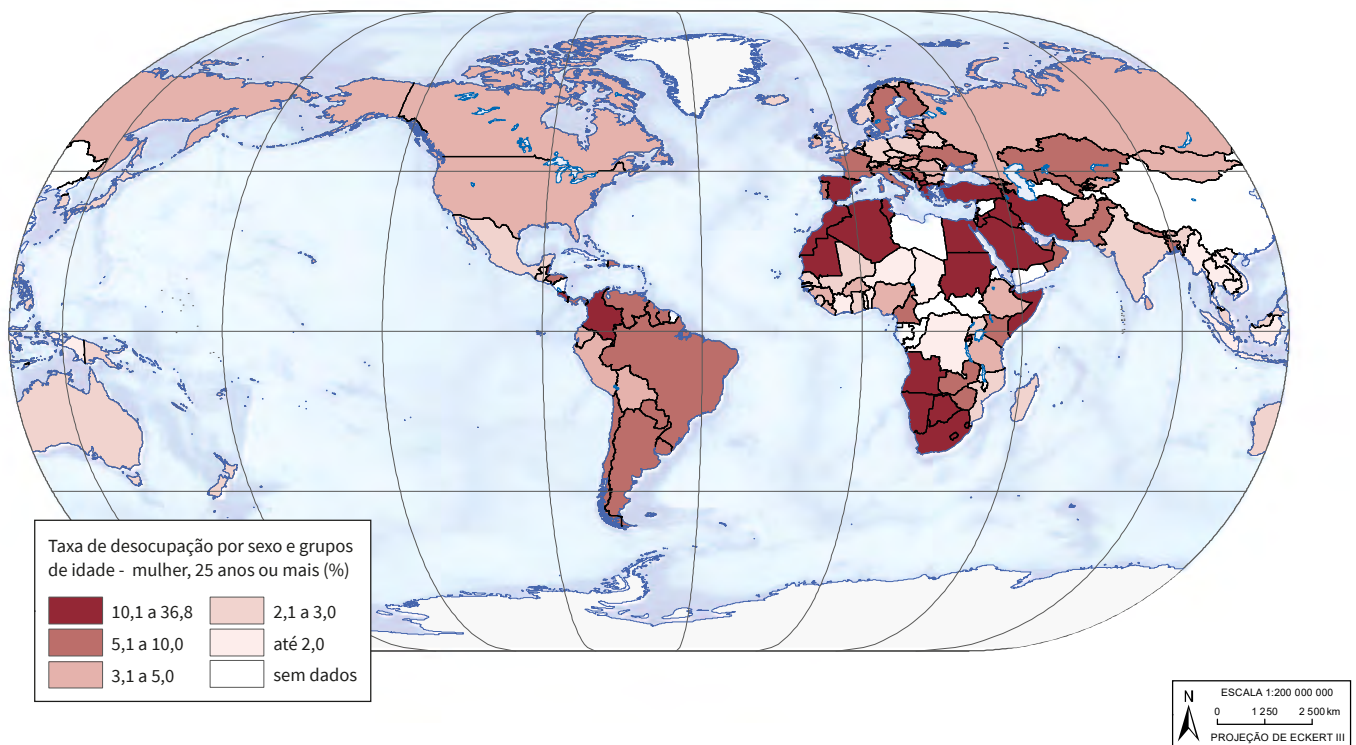
Fonte: UNEMPLOYMENT rate, by sex and age, 2015-2022. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicador 8.5.2. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: ago. 2024.

Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2022.

Homem, 25 anos ou mais



Mulher, 25 anos ou mais



Fonte: UNEMPLOYMENT rate, by sex and age, 2015-2022. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicator 8.5.2. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: ago. 2024.
Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2022.

Você sabe qual o país-membro do G20 com as maiores taxas de desocupação em 2022? Veja o gráfico e descubra.



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



ODS 16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

A promoção da paz e de sociedades inclusivas, o combate à corrupção, o fortalecimento das instituições e a ampliação da

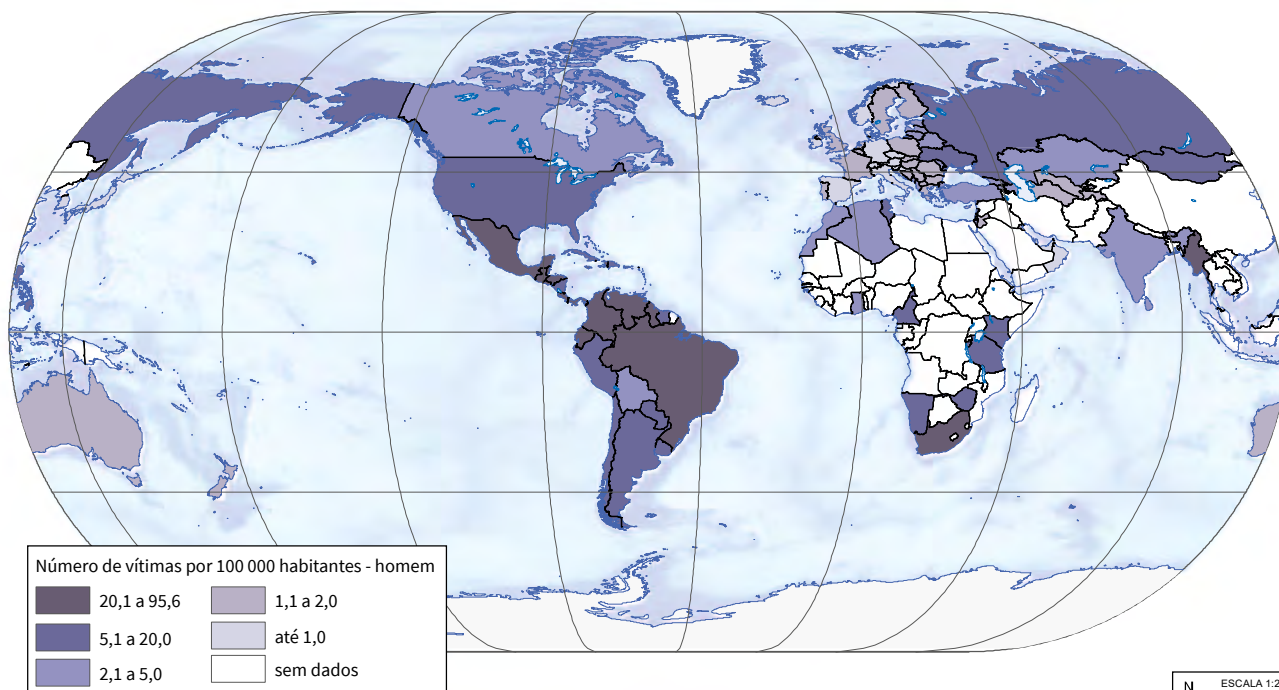
participação da sociedade nas tomadas de decisão estão entre os desafios para o alcance do ODS 16.



Indicador 16.1.1

Vítimas de homicídio intencional, por 100 000 habitantes, por sexo - 2015-2021

Homem



ESCALA 1:200 000 000
0 1 250 2 500 km
PROJEÇÃO DE ECKERT III

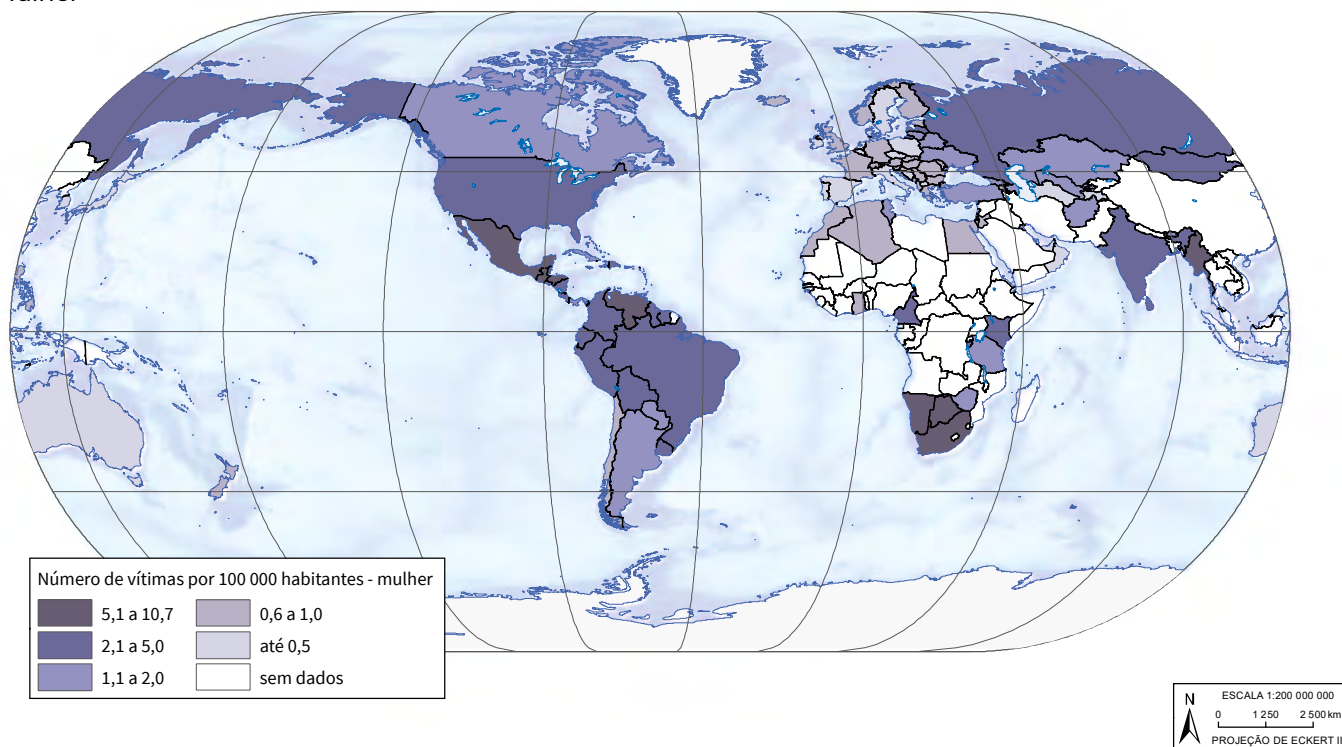
Fonte: NUMBER of victims of intentional homicide per 100,000 population, by sex, 2015-2021. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicador 16.1.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: ago. 2024.

Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2021.

Você sabia que a África do Sul, membro do G20, apresenta uma alta taxa de homicídio intencional para o sexo masculino? Abra o gráfico e confira!



Mulher



Fonte: NUMBER of victims of intentional homicide per 100,000 population, by sex, 2015-2021. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 16.1.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: ago. 2024.
Nota: Dados mais recentes de cada país no período 2015-2021.

Um retrato mundial do meio ambiente, por meio dos indicadores ODS

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



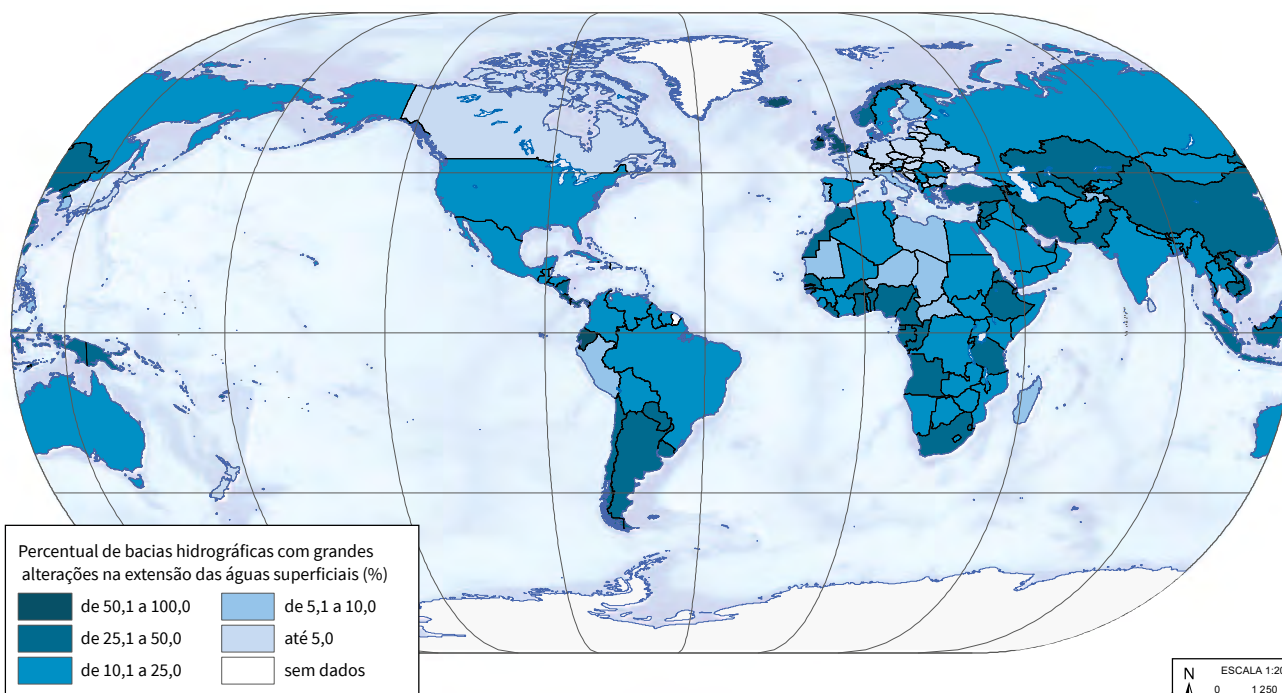
ODS 6 Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos

Acesso universal à água potável e ao esgotamento sanitário, gestão integrada e participativa para garantir a qualidade e quantidade de água, bem como a proteção e restauração dos ecossistemas que fornecem esse bem essencial.



Indicador 6.6.1

Percentual de bacias hidrográficas com grandes alterações na extensão das águas superficiais - 2020



Fonte: PROPORTION of hydrological basins showing high surface water extent changes, 2020. In: UNITED NATIONS. UN-Water. New York, 2024. Indicador 6.6.1. Disponível em: <https://sdgdata.org/en/tables>. Acesso em: set. 2024.

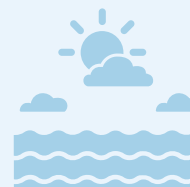
Confira os países-membros do G20 e as alterações na extensão dos ecossistemas relacionados à água.



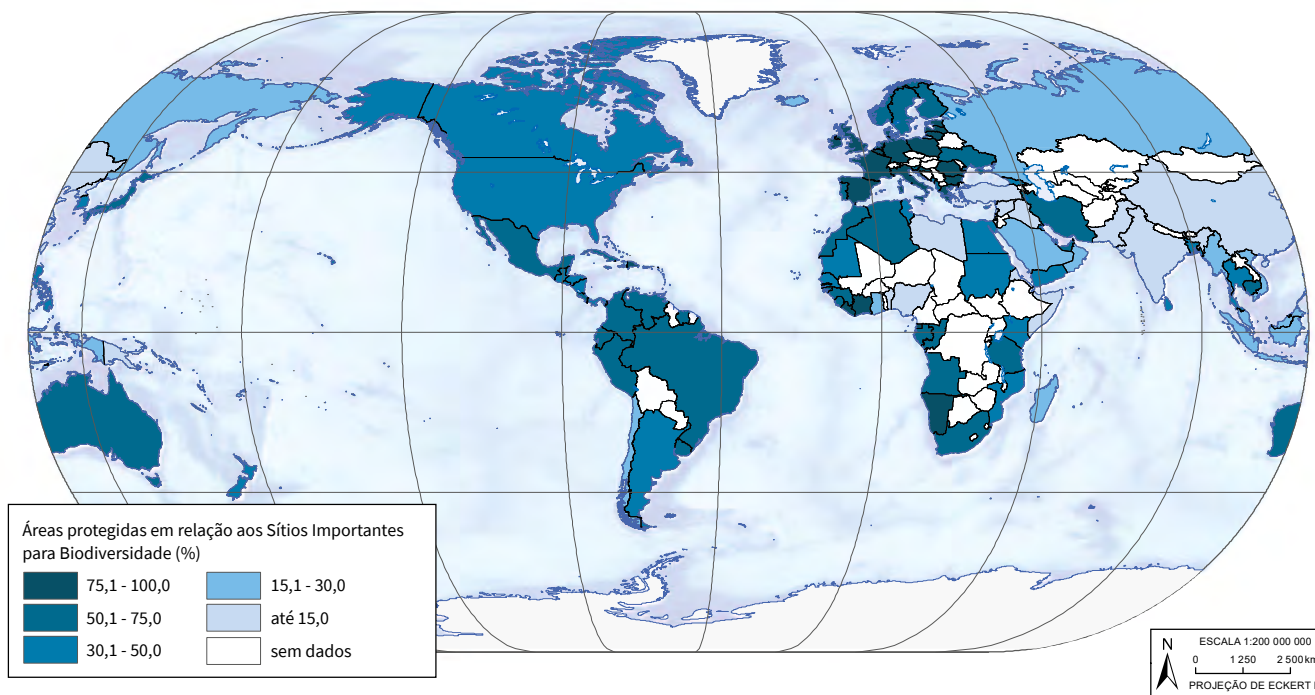


ODS 14 Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Conservação e uso sustentável dos oceanos, minimizando os impactos da acidificação, poluição e sobrepesca, e garantindo o acesso aos benefícios econômicos por todos, por meio da gestão fomentada pelo conhecimento científico e da proteção das zonas costeiras e marinhas.



Indicador 14.5.1 Percentual de áreas marinhas protegidas em relação aos Sítios Importantes para Biodiversidade - 2023

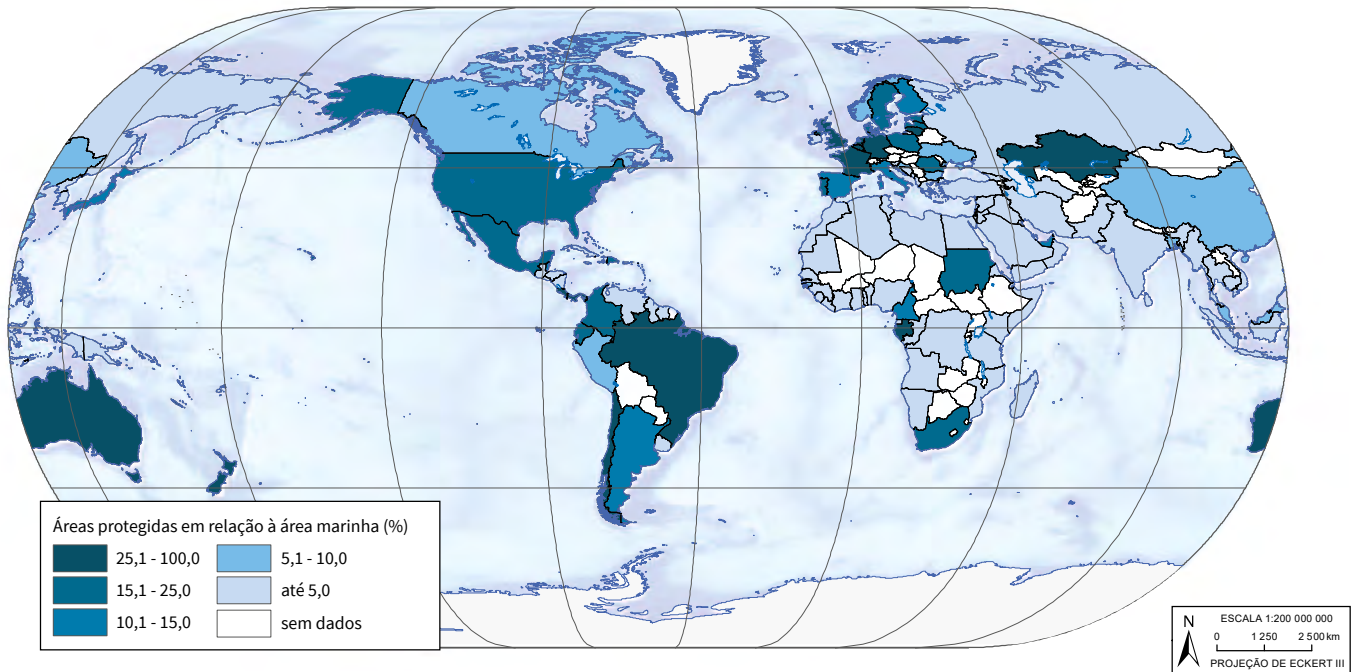


Fonte: AVERAGE proportion of Marine Key Biodiversity Areas (KBAs) covered by protected areas, 2023. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicador 14.5.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024.



Indicador 14.5.1

Percentual de áreas marinhas protegidas em relação ao território marinho - 2022-2023



Fontes: 1. MARINE protected areas, 2022. In: WORLD BANK. *World Development Indicators*. Washington, DC, 2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/ER.MRN.PTMR.ZS>. Acesso em: set. 2024. 2. PROTECTED areas, 2023. In: UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. WORLD CONSERVATION MONITORING CENTRE; INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. *World Database on Protected Areas - WDPA*. Cambridge [Reino Unido]: UNEP-WCMC; Gland: IUCN, set. 2024. Disponível em: <https://www.iucn.org/theme/protected-areas/our-work/quality-and-effectiveness/world-database-protected-areas-wdpa>. Acesso em: set. 2024.

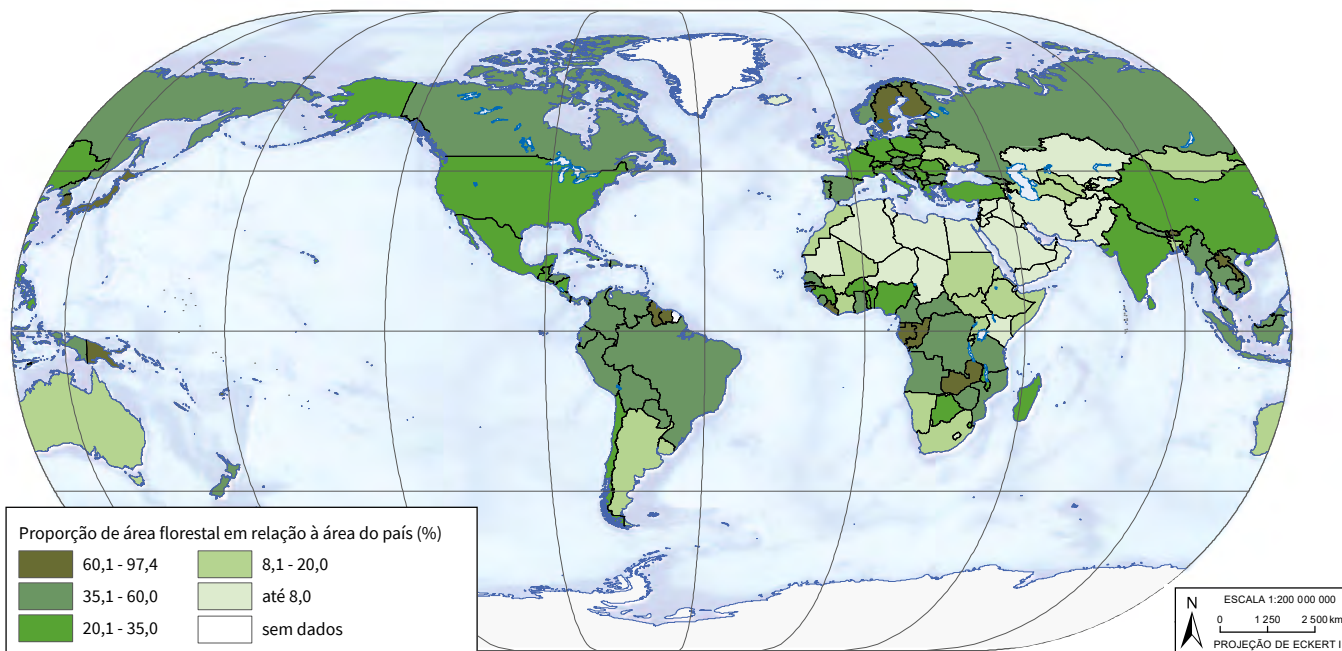


ODS 15 Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Conservação, recuperação e uso sustentável dos ecossistemas terrestres e de águas interiores, combatendo a degradação, a perda de biodiversidade, o tráfico ilegal e reduzindo o impacto das espécies exóticas invasoras através da proteção dos ecossistemas e fortalecimento da gestão e integração dos seus valores ao planejamento.



Indicador 15.1.1
Área florestal como proporção da área total do território - 2020



Fonte: FOREST area as a proportion of total land area, 2020. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.1.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024.

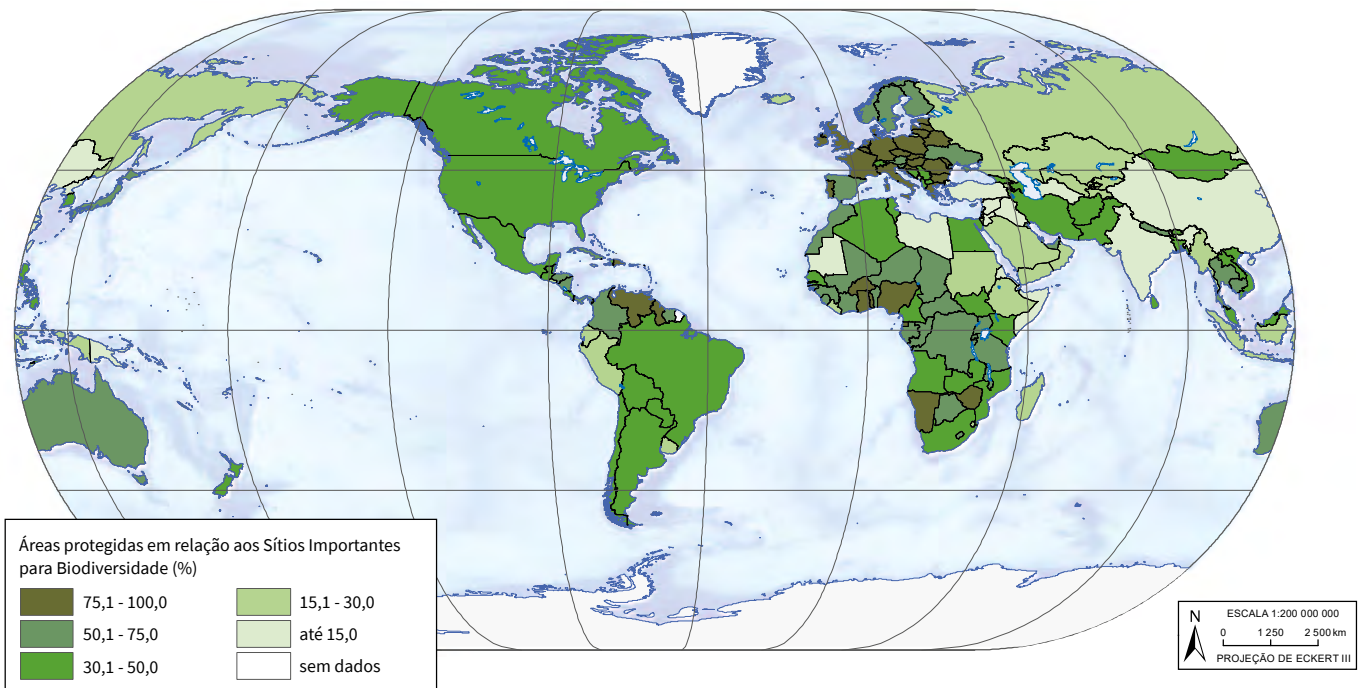
Será que as florestas dos países-membros do G20 estão diminuindo ou se mantendo? Confira!





Indicador 15.1.2

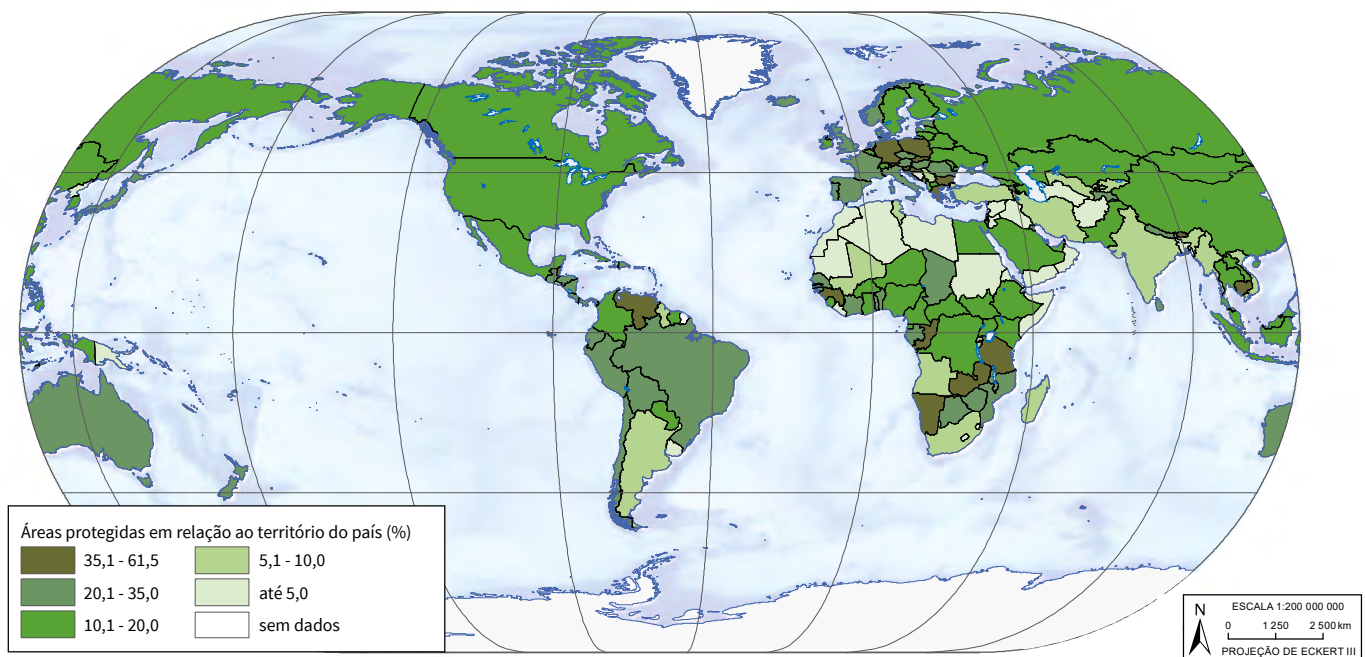
Percentual de áreas terrestres protegidas em relação aos Sítios Importantes para Biodiversidade - 2023



Verifique a evolução desse indicador ao longo do tempo.

Indicador C15.1.c

Percentual de áreas terrestres protegidas nos países em relação ao território - 2022-2023

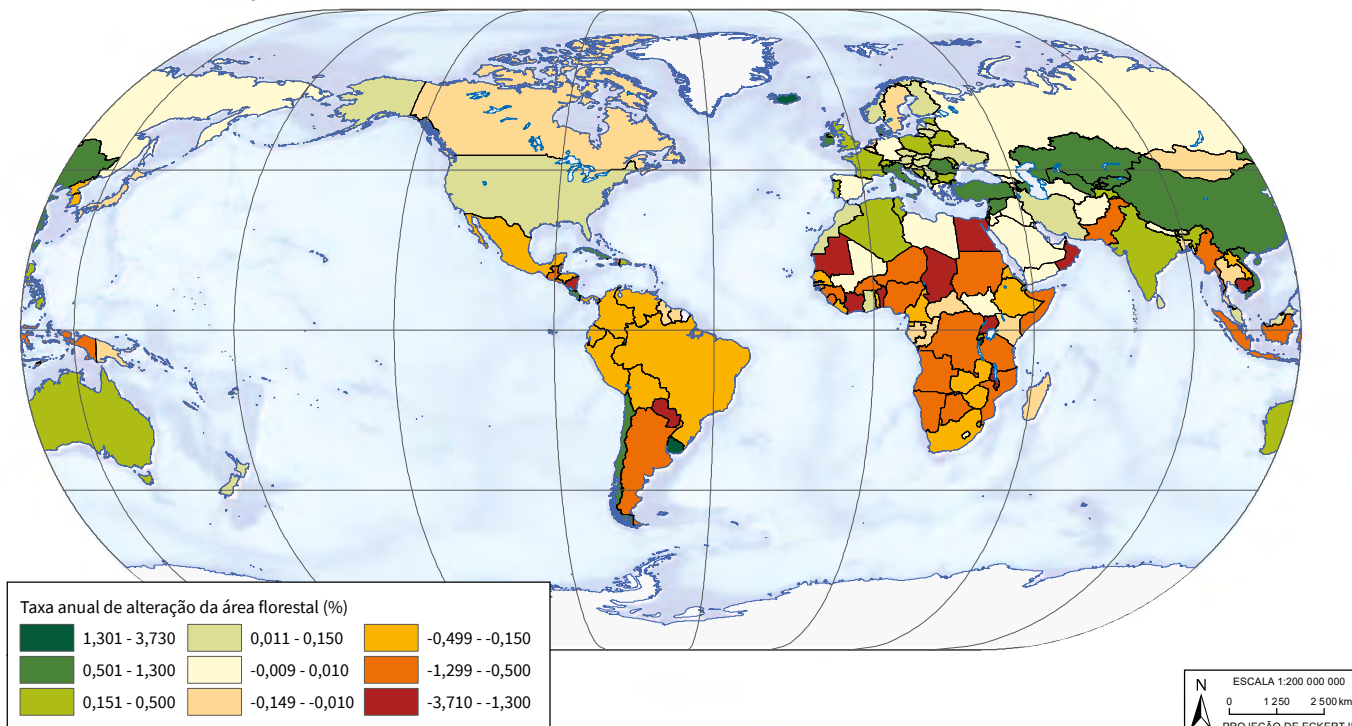


Fontes: 1. AVERAGE proportion of Terrestrial Key Biodiversity Areas (KBAs) covered by protected areas, 2023. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024. 2. TERRESTRIAL protected areas, 2022. In: WORLD BANK. *World Development Indicators*. Washington, DC, 2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/ER.LND.PTLD.ZS>. Acesso em: set. 2024. 3. PROTECTED areas, 2023. In: UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. WORLD CONSERVATION MONITORING CENTRE; INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. *World Database on Protected Areas - WDPA*. Cambridge [Reino Unido]: UNEP-WCMC; Gland: IUCN, set. 2024. Disponível em: <https://www.iucn.org/theme/protected-areas/our-work/quality-and-effectiveness/world-database-protected-areas-wdpa>. Acesso em: set. 2024.

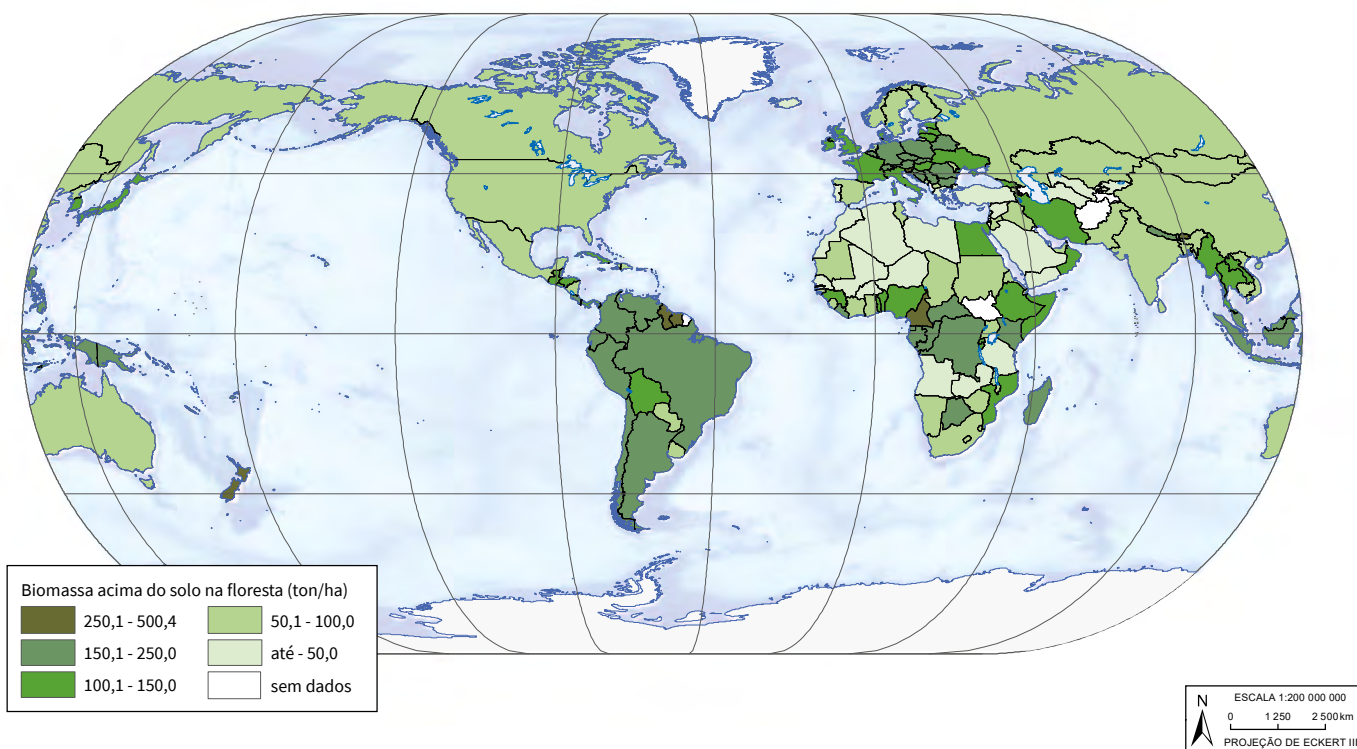


Indicador 15.2.1
Progressos na gestão florestal sustentável

Taxa anual de alteração da área florestal - 2020

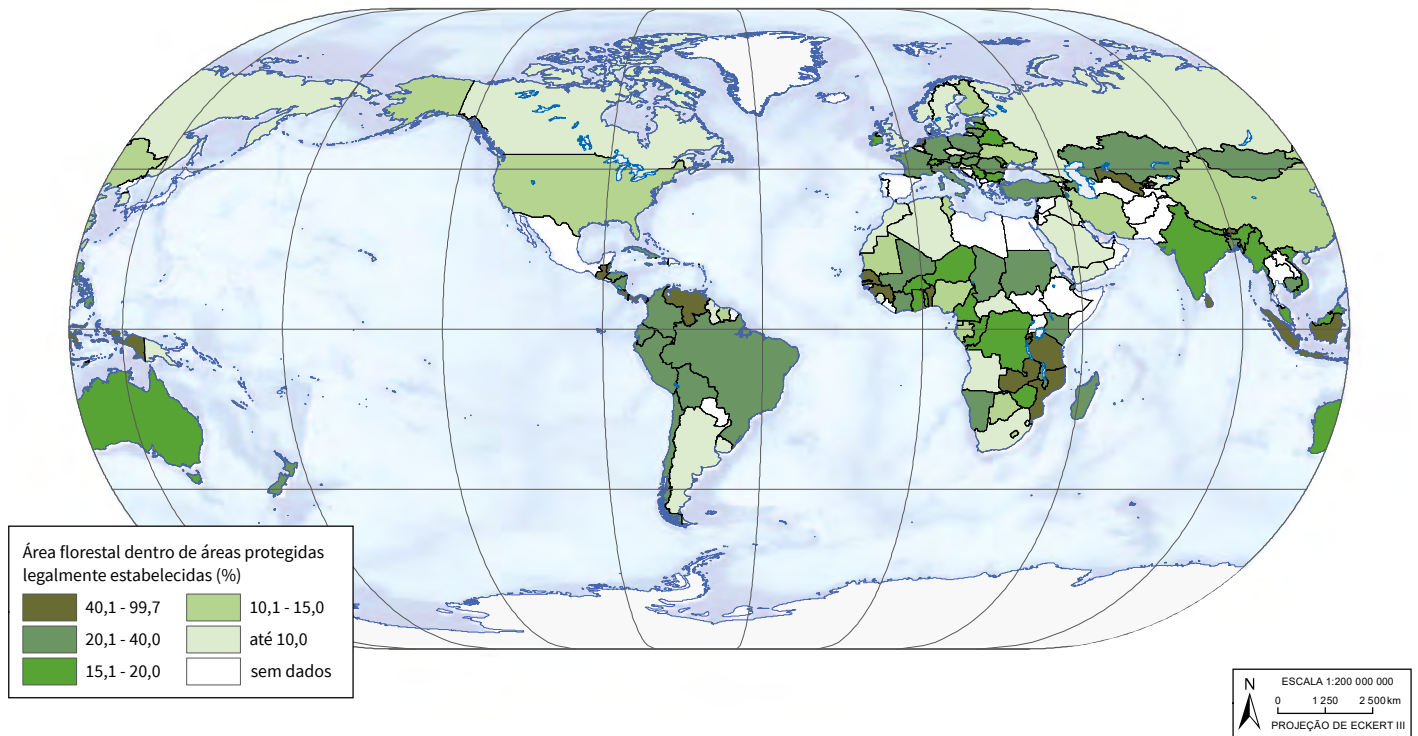


Biomassa acima do solo na floresta - 2020

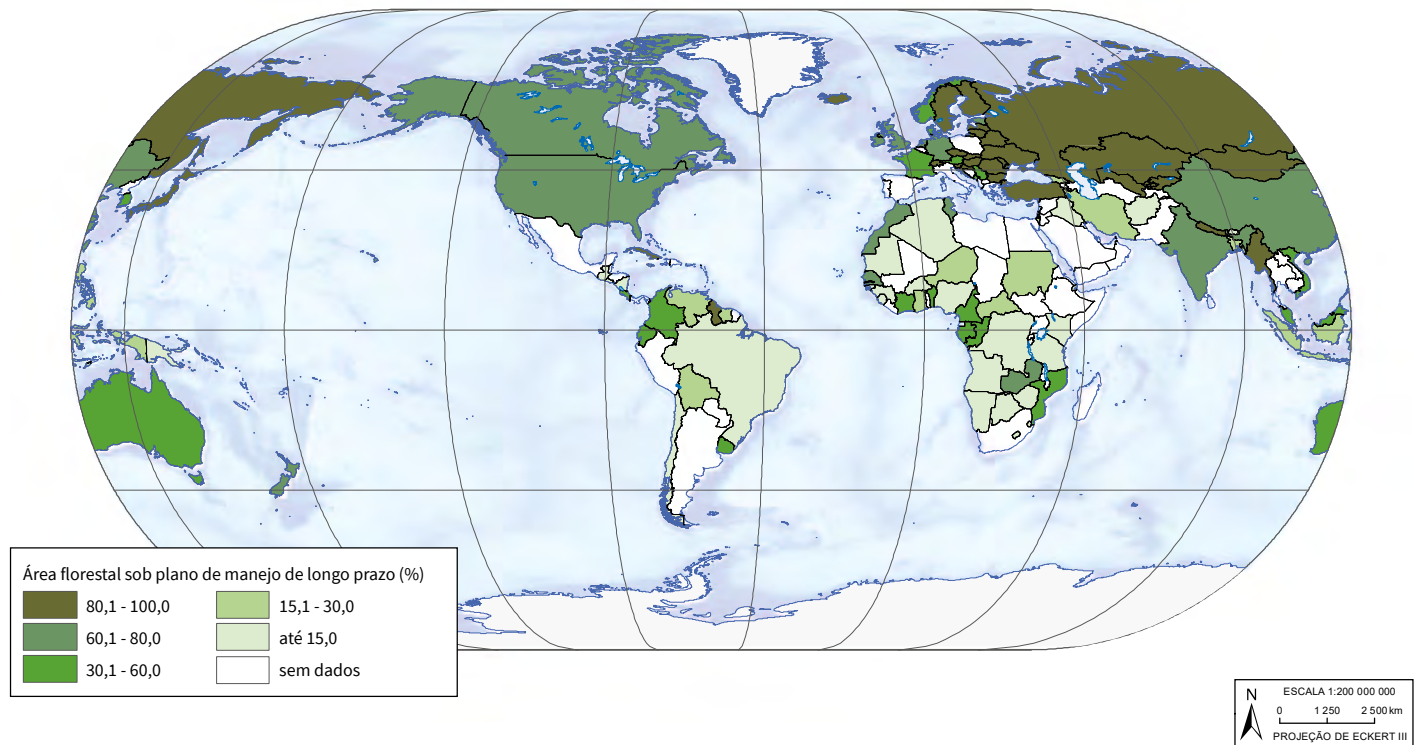


Fontes: 1. ANNUAL forest area change rate, 2020. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicador 15.2.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024. 2. ABOVE-GROUND biomass in forest, 2020. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicador 15.2.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024.

Proporção de área florestal dentro de áreas protegidas legalmente estabelecidas - 2020

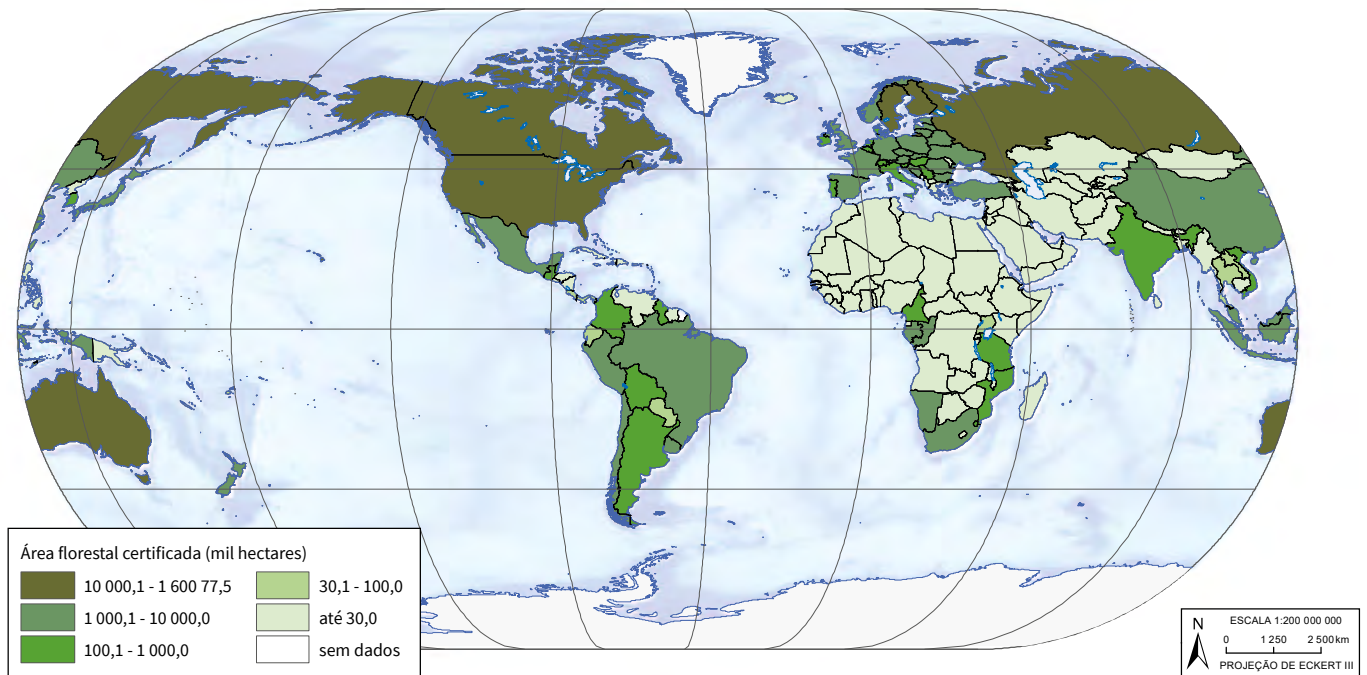


Proporção de área florestal sob plano de manejo de longo prazo - 2020



Fontes: 1. PROPORTION of forest area within legally established protected areas (%), 2020. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024. 2. PROPORTION of forest area within legally established protected areas, 2020. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024.

Área florestal sob um esquema de certificação de manejo florestal verificado de forma independente - 2020



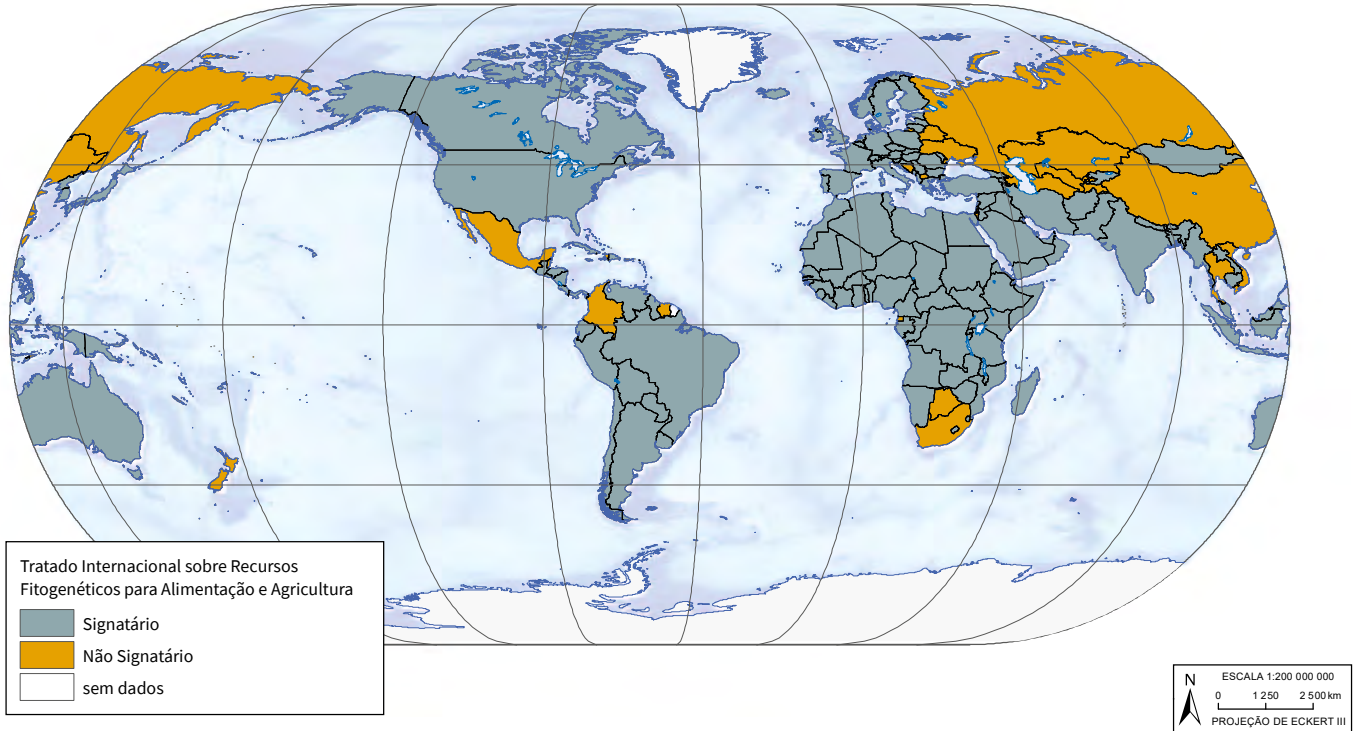
Fonte: FOREST area certified under an independently verified certification scheme, 2020. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.2.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024.



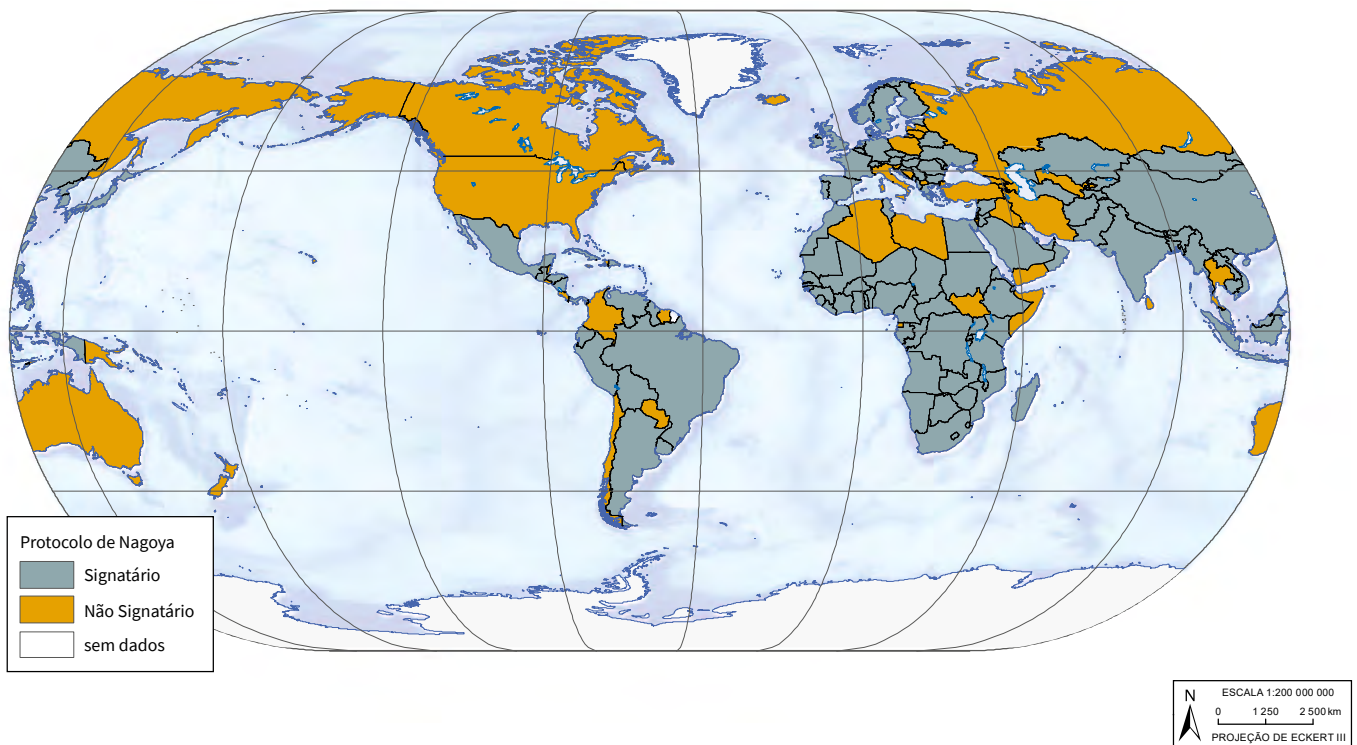
Indicador 15.6.1

Número de países que adotaram quadros legislativos, administrativos e políticos para assegurar a partilha justa e equitativa de benefícios - 2023

Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura



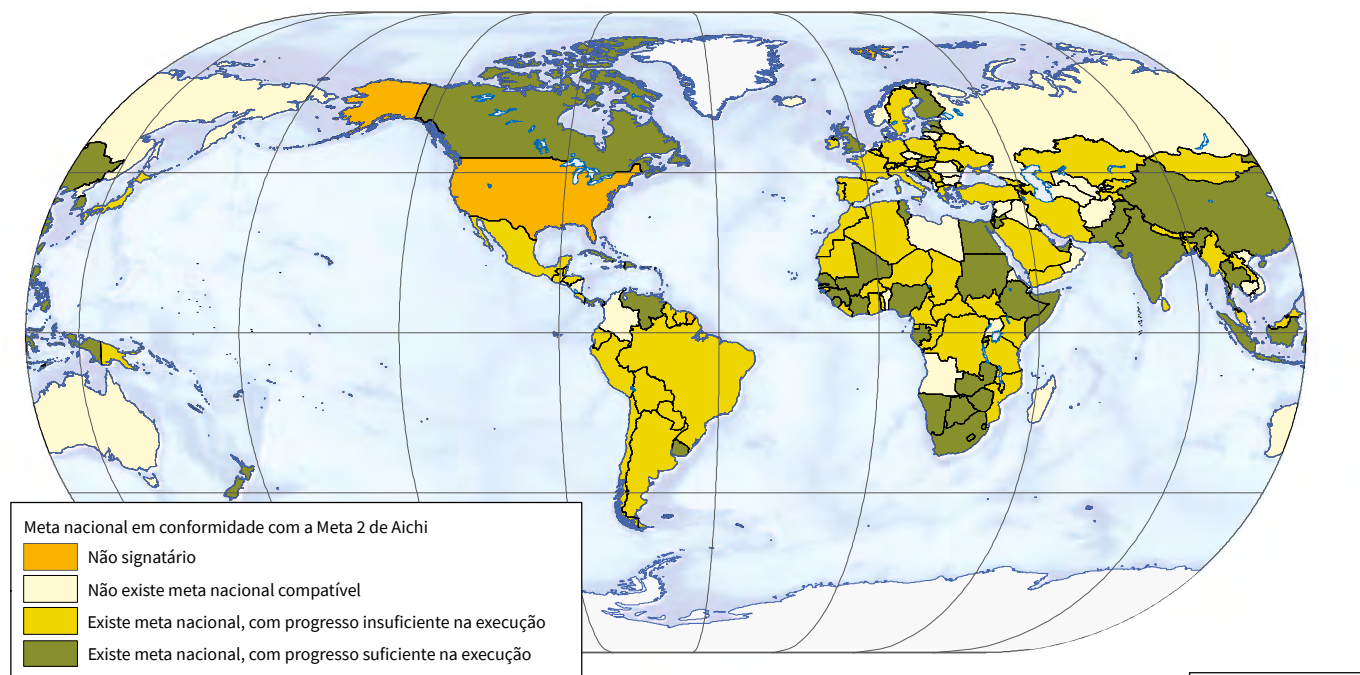
Protocolo de Nagoya



Fontes: 1. COUNTRIES that are contracting parties to the International Treaty on Plant Genetic Resources for Food and Agriculture (ITPGRFA), 2023. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.6.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024. 2. COUNTRIES that are parties to the Nagoya Protocol, 2023. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.6.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024.

**Indicador 15.9.1a**

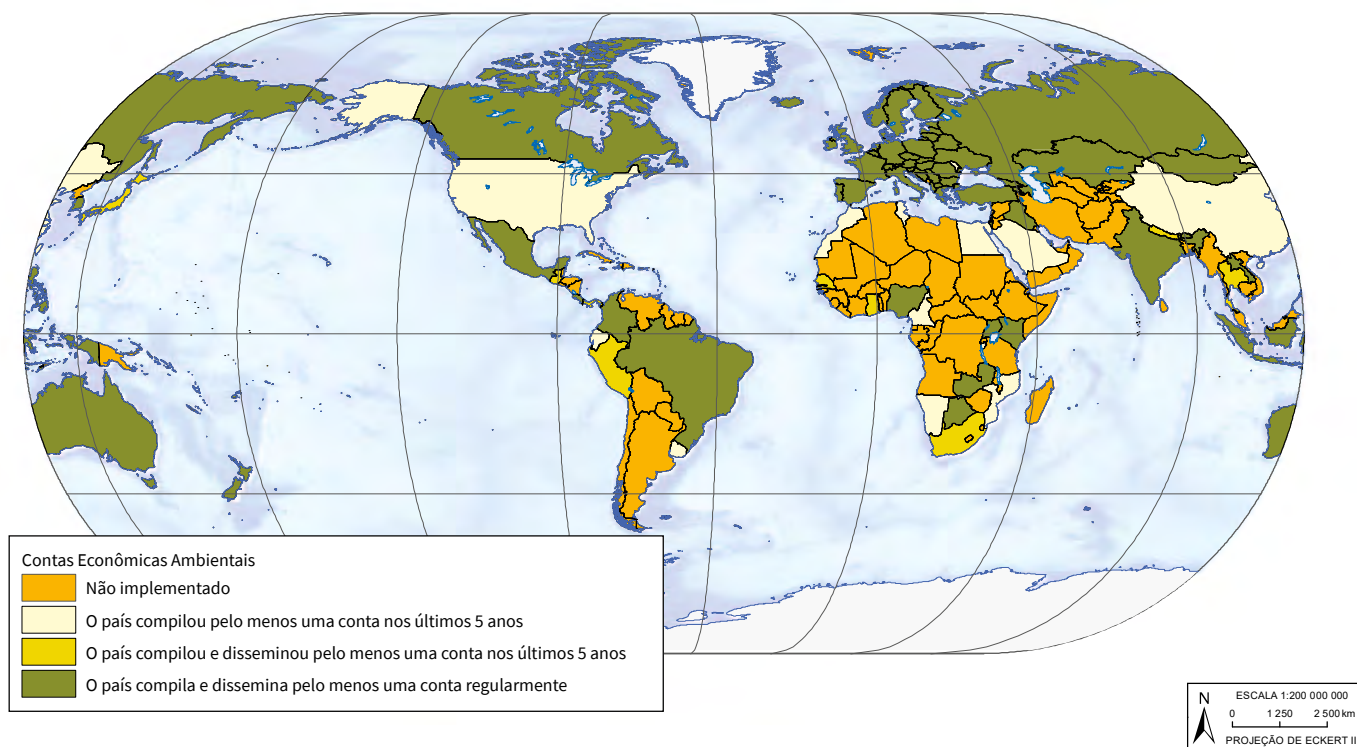
Número de países que estabeleceram metas nacionais em conformidade com a Meta 2 de Aichi do Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 ou metas similares em suas estratégias e planos de ação nacionais para a biodiversidade e o progresso relatado no alcance dessas metas - 2022





Indicador 15.9.1b

Integração da biodiversidade nas contas nacionais e sistemas de relatoria, definidos como implementação do Sistema de Contas Econômicas Ambientais - 2023



Fonte: COUNTRIES with integrated biodiversity values into national accounting and reporting systems, defined as implementation of the System of Environmental-Economic Accounting, 2022. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Indicator 15.9.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: set. 2024.

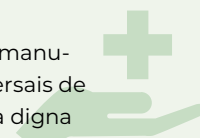
Um retrato mundial da saúde, por meio dos indicadores ODS



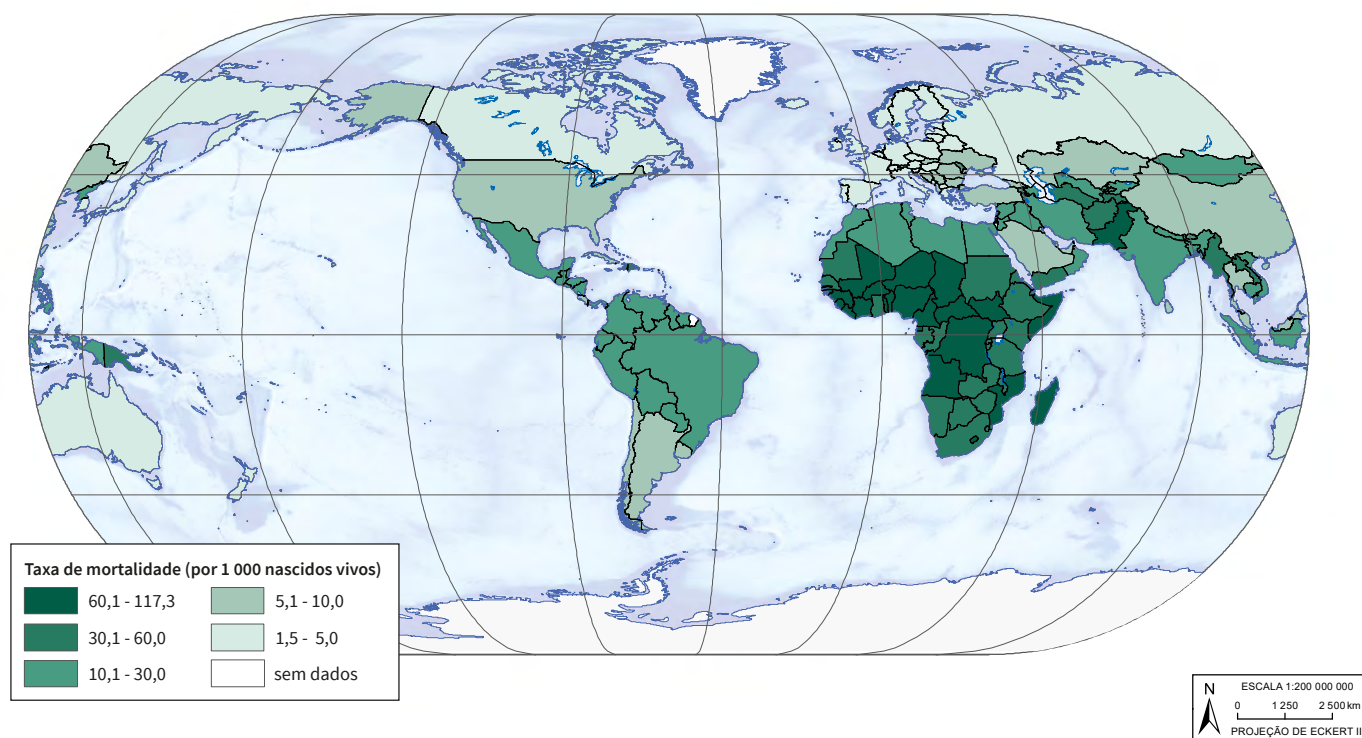
ODS 3 Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Empreender esforços para elaboração de metodologias harmonizadas para indicadores de saúde que subsidiem as decisões no âmbito da implementação e do monitoramento de políticas públicas orientadas para a prevenção, redução de

morbidades e da mortalidade e a manutenção de sistemas públicos universais de saúde na garantia do direito à vida digna e promoção do bem-estar para todos, em todas as idades.



Indicador 3.2.1 Taxa de mortalidade em menores de 5 anos - 2022



Fontes: 1. UNDER-FIVE mortality rate, by sex (deaths per 1,000 live births), 2022. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicador 3.2.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: nov. 2024. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Taxa de mortalidade em menores de 5 anos, 2022. In: IBGE. *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, 2024. Indicador 3.2.1. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo3/indicador321>. Acesso em: nov. 2024.

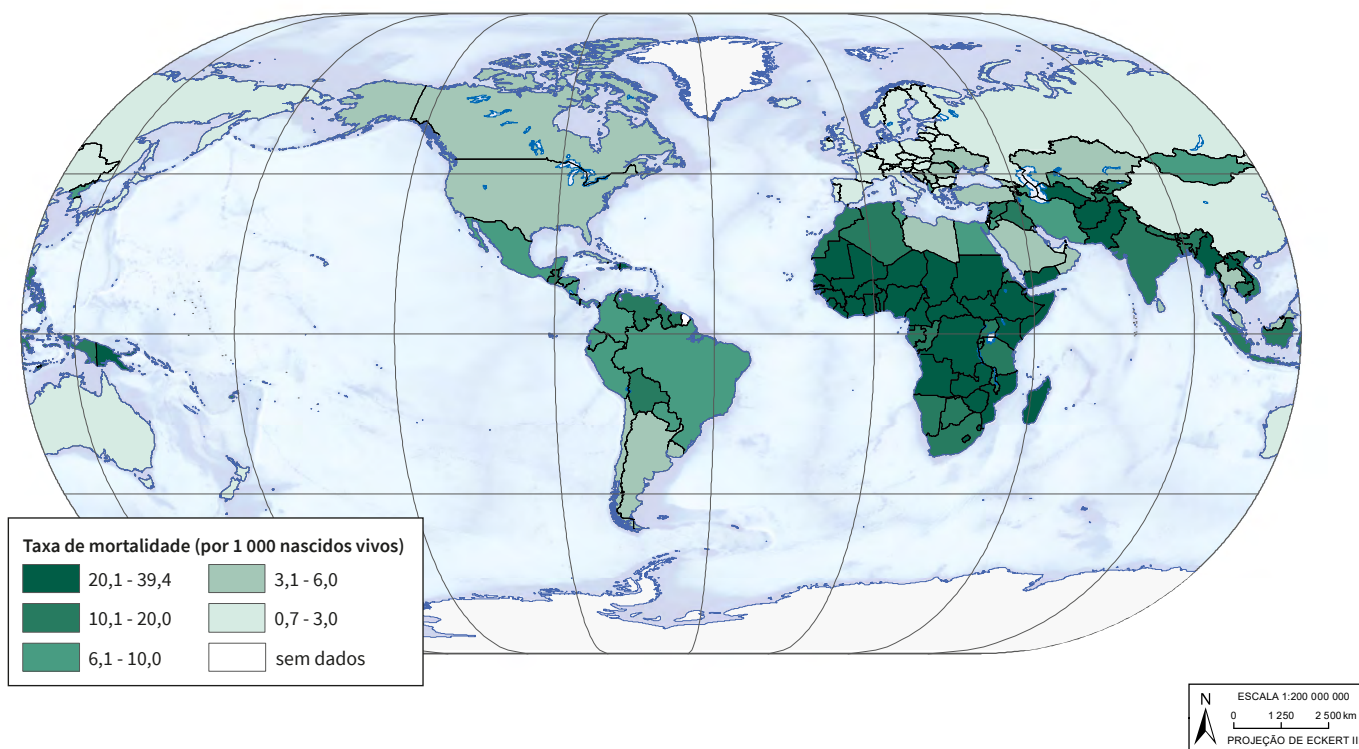
Confira como está evoluindo a mortalidade na infância nos países-membros do G20.





Indicador 3.2.2

Taxa de mortalidade neonatal - 2022



Fontes: 1. NEONATAL mortality rate (deaths per 1,000 live births), 2022. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicador 3.2.2. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: nov. 2024. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Taxa de mortalidade neonatal, 2022. In: IBGE. *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, 2024. Indicador 3.2.2. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo3/indicador322>. Acesso em: nov. 2024.

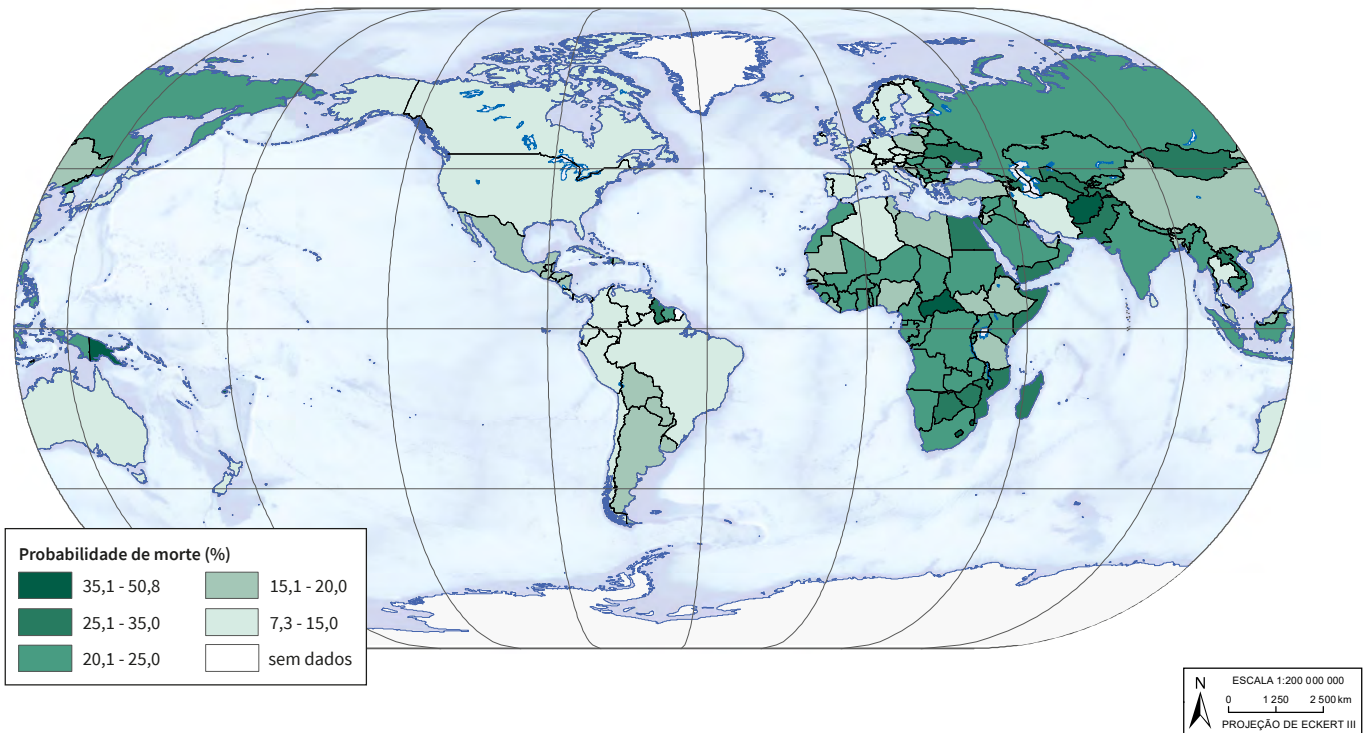
Será que a mortalidade neonatal está diminuindo nos países-membros do G20? Verifique no gráfico.





Indicador 3.4.1

Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias - 2019



Fontes: 1. MORTALITY rate attributed to cardiovascular disease, cancer, diabetes or chronic respiratory disease (probability), 2019. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicador 3.4.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: nov. 2024.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias, 2019. In: IBGE. *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, 2024. Indicador 3.4.1. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo3/indicador341>. Acesso em: nov. 2024.

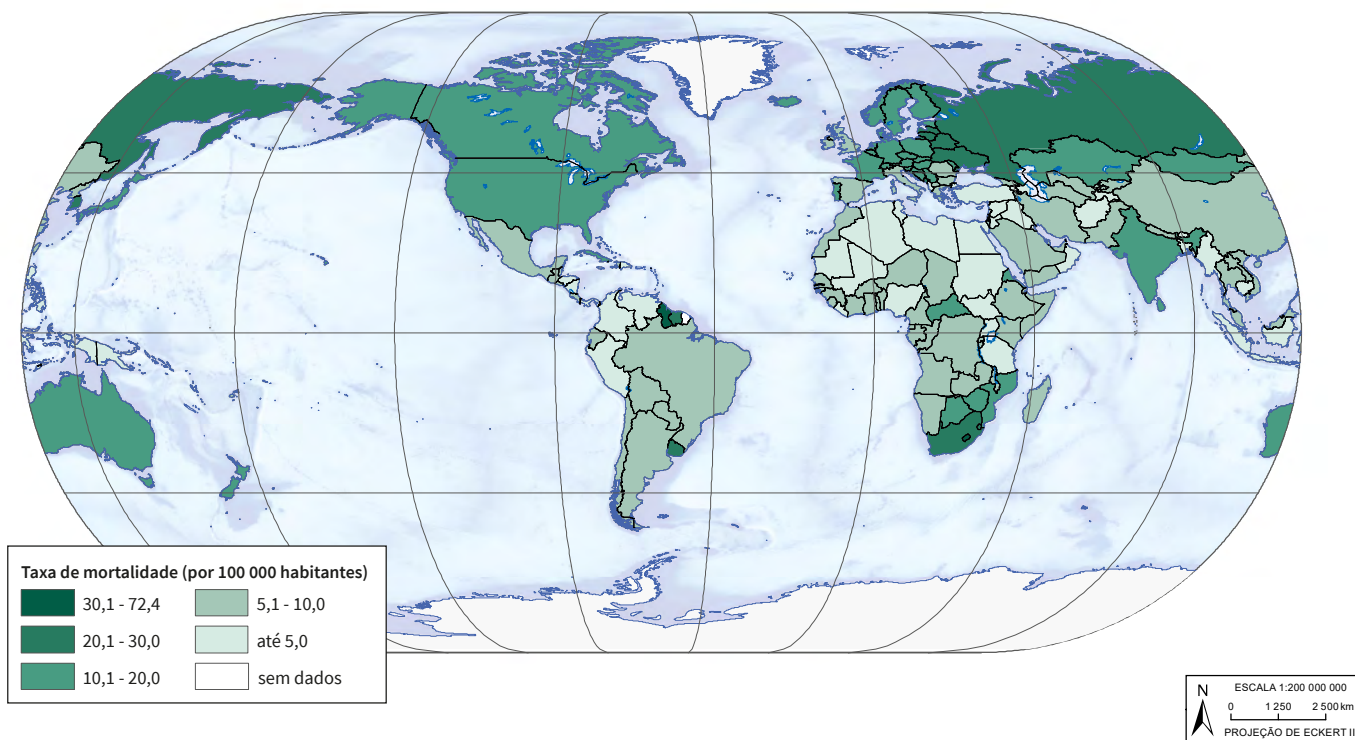
Nota: Este indicador considera apenas os grupos quinquenais de idade entre 30 e 69 anos.

A probabilidade de morrer por doenças crônicas não transmissíveis tem aumentado ou diminuído nos países-membros do G20? Confira!





Indicador 3.4.2
Taxa de mortalidade por suicídio - 2019



Fontes: 1. SUICIDE mortality rate, by sex (deaths per 100,000 population), 2019. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicador 3.4.2. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: nov. 2024. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Taxa de mortalidade por suicídio, 2019. In: IBGE. *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, 2024. Indicador 3.4.2. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo3/indicador342>. Acesso em: nov. 2024.

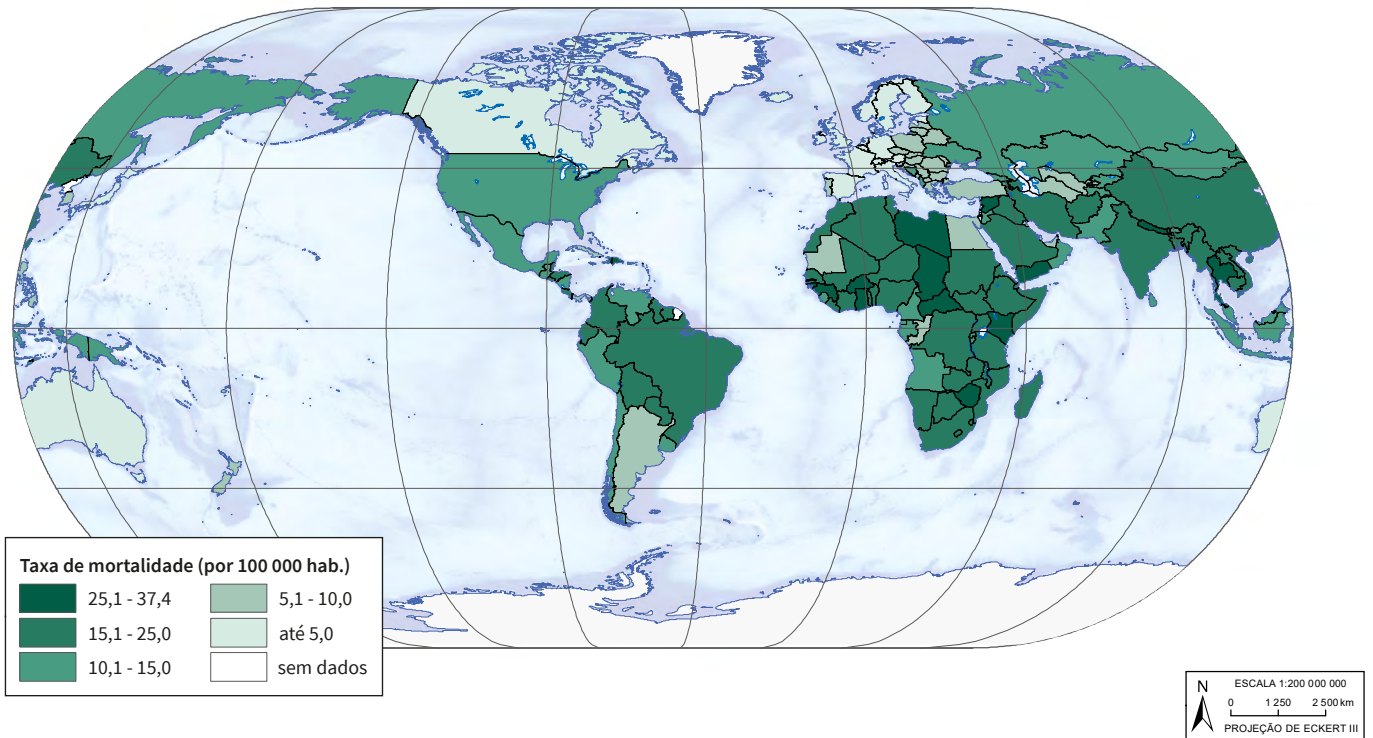
Nota: Este indicador considera apenas as pessoas acima de 5 anos de idade.

Será que as mortes por suicídio são frequentes nos países-membros do G20?





Indicador 3.6.1 Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito - 2021



Fontes: 1. DEATH rate due to road traffic injuries, by sex (per 100,000 population), 2021. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicador 3.6.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: nov. 2024. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, 2021. In: IBGE. *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, 2024. Indicador 3.6.1. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo3/indicador361>. Acesso em: nov. 2024.

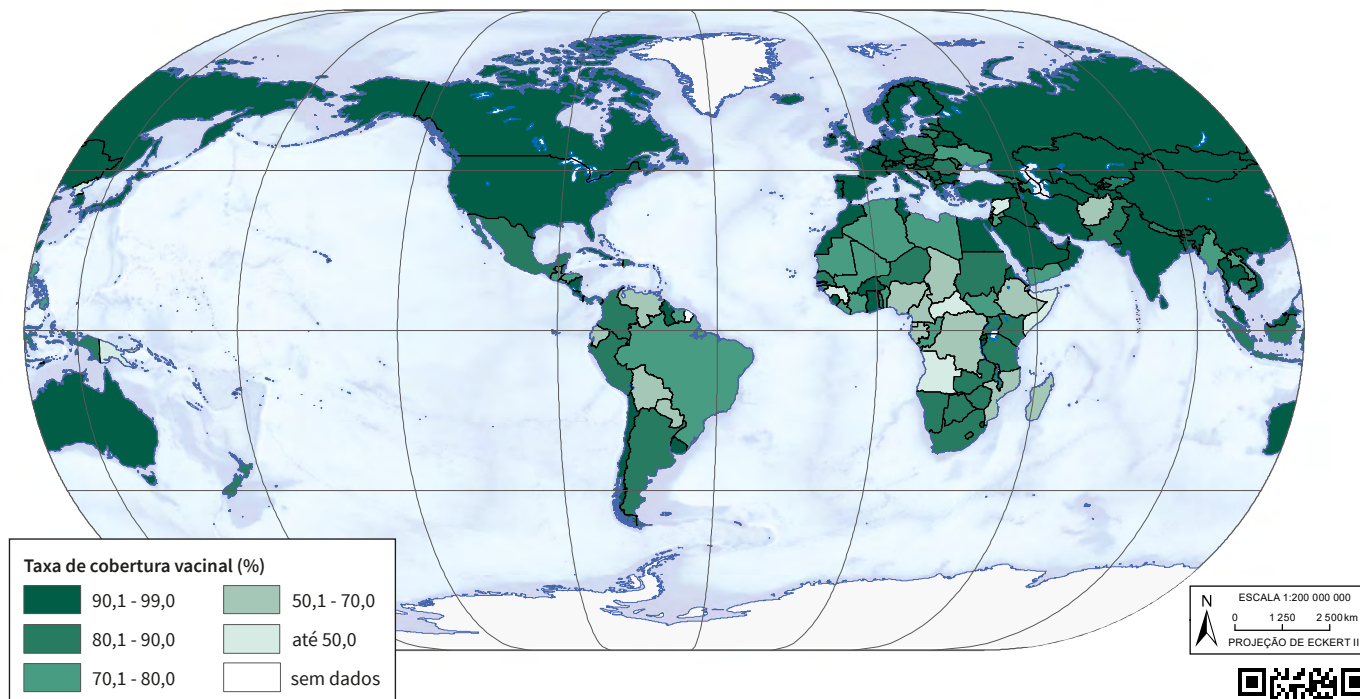
Os acidentes de trânsito levam a muitas mortes nos países-membros do G20?



**Indicador 3.b.1**

Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas
incluídas no Programa Nacional de Vacinação - 2022

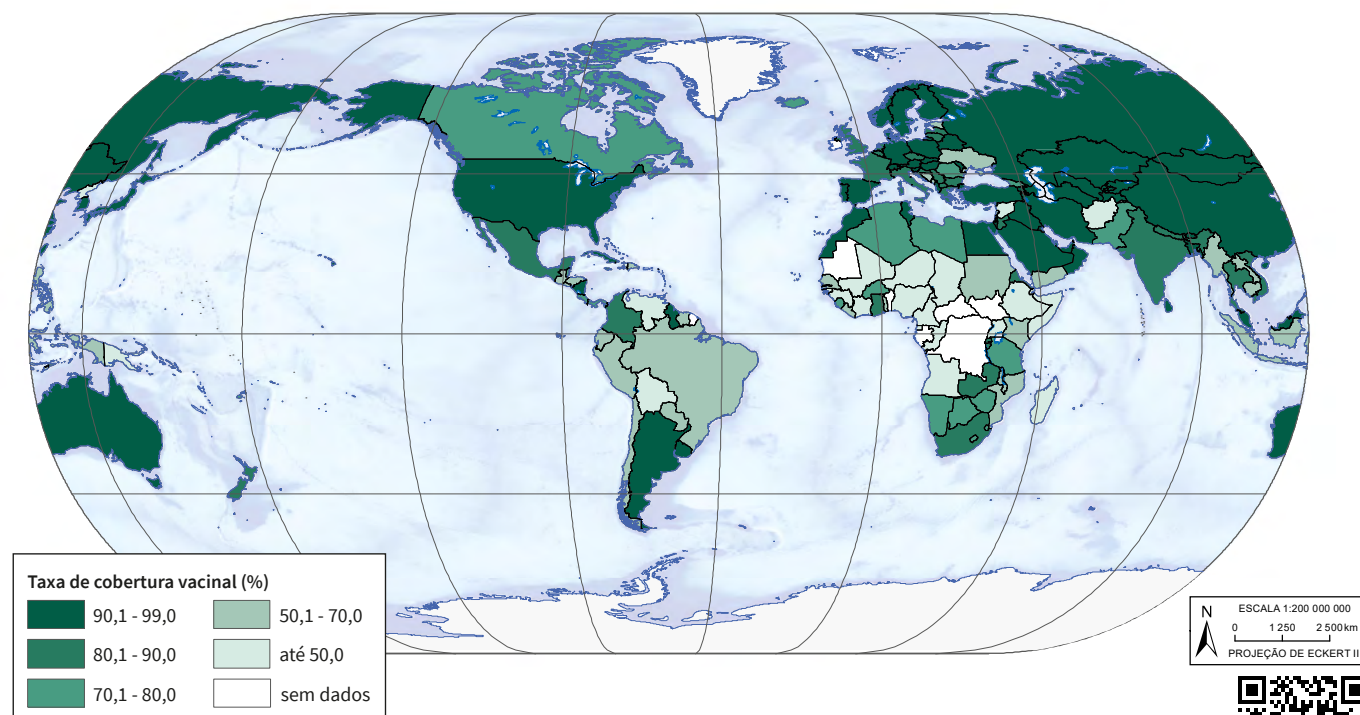
Vacina para Difteria, Tétano e Pertussis / Coqueluche (DTP3 - 3ª dose)



Como tem sido a evolução da cobertura vacinal para
difteria, tétano e coqueluche nos países-membros do G20?



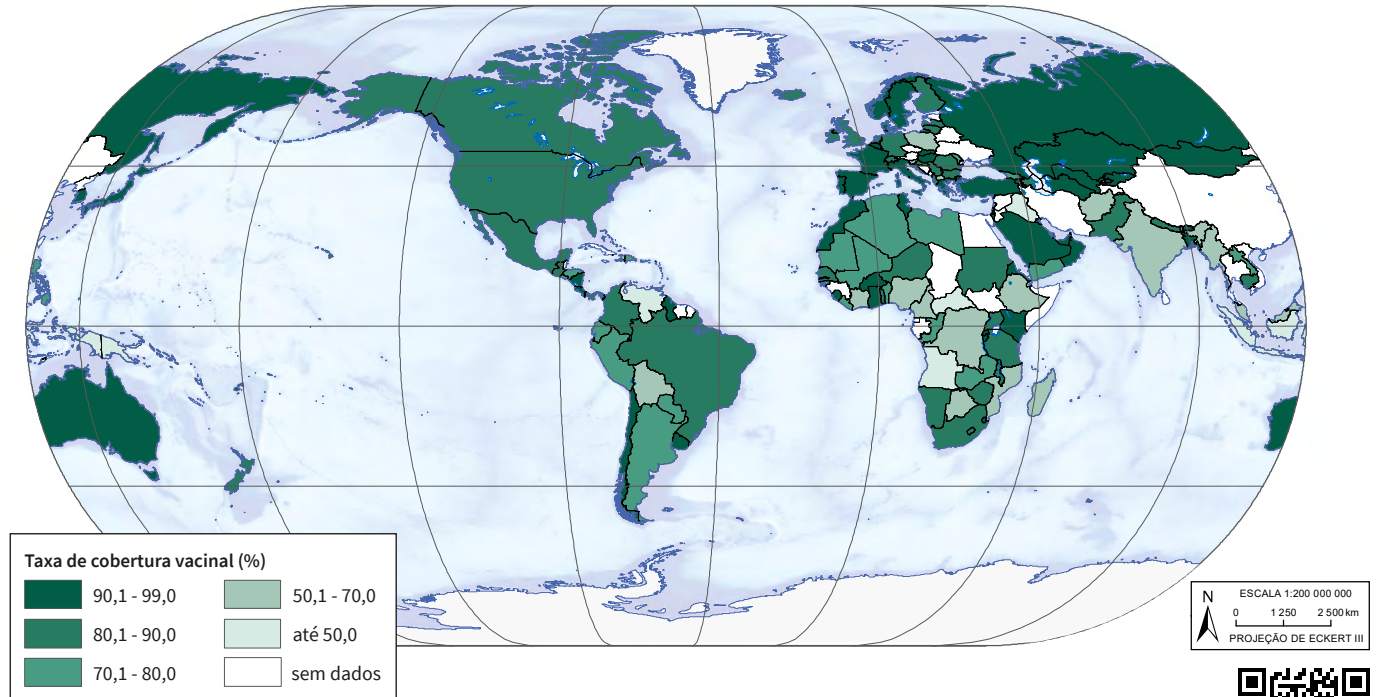
Vacina para Sarampo (MCV2 - 2ª dose)



A vacinação contra o sarampo tem evoluído nos países-membros do G20?

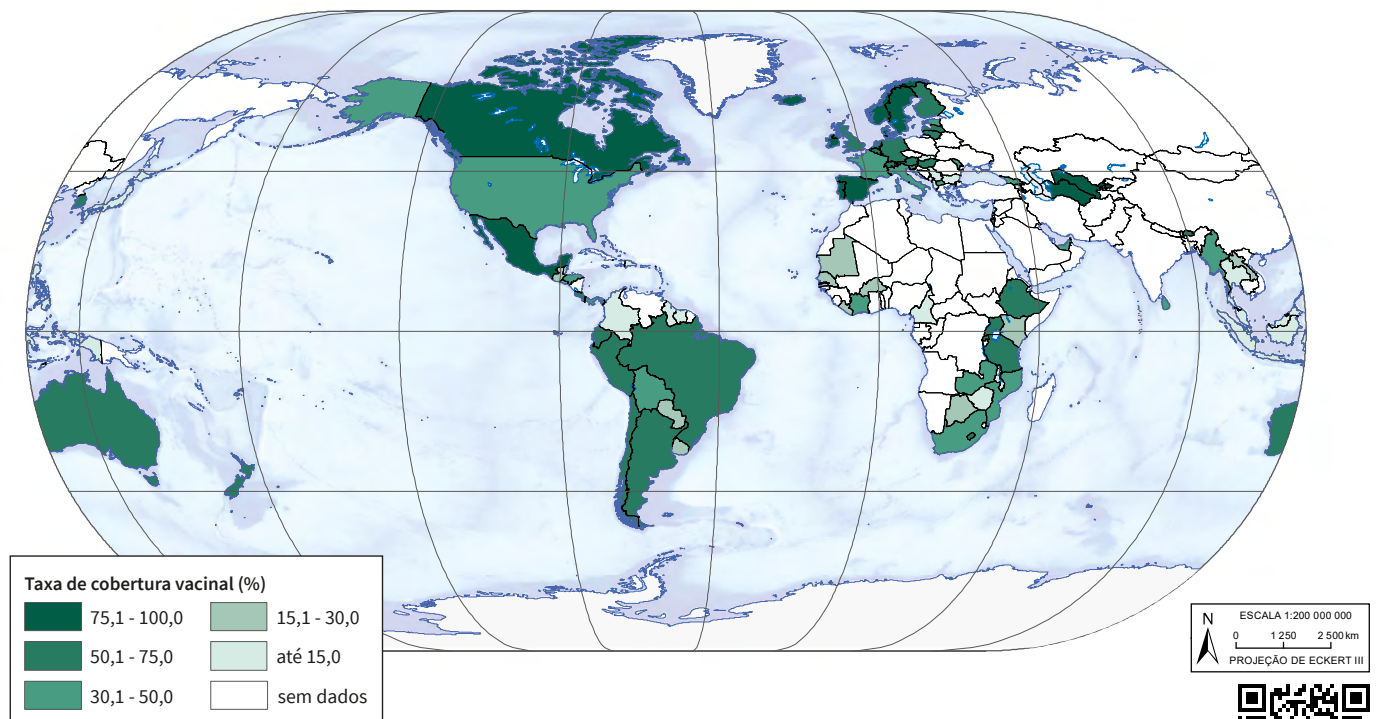


Vacina Pneumocócica (PCV3 - 3ª dose)



Nos países-membros do G20, qual a evolução da cobertura vacinal da vacina pneumocócica?

Vacina para Papilomavírus humano (HPV)



A vacina contra o papiloma vírus humano é amplamente utilizada nos países-membros do G20?

Fontes: 1. PROPORTION of the target population who received a 3rd dose of pneumococcal conjugate (PCV3) vaccine (%), 2022. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicator 3.b.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: nov. 2024. 2. PROPORTION of the target population who received the final dose of human papillomavirus (HPV) vaccine (%), 2022. In: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Global SDG Indicator Database*. New York: UNSD, 2024. Indicator 3.b.1. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: nov. 2024.

Equipe técnica

Presidência

Gerência de Relações Institucionais
Denise Maria Penna Kronemberger

Diretoria de Geociências

Maria do Carmo Dias Bueno

Coordenação de Meio Ambiente

Gerência de Contas e Estatísticas Ambientais
Rodrigo da Silveira Pereira

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais

Gerência de Bens e Serviços
Tassia Gaze Holguin

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Gerência de Indicadores Sociais
André Geraldo de Moraes Simões
Clícian do Couto Oliveira
Denise Guichard Freire
Leonardo Queiroz Athias

Gerência de Estudos e Pesquisas Sociais
Danielle Marques dos Ramos Monteiro
Marco Antônio Ratzsch de Andreazzi
Thaís de Oliveira Barbosa Mothe

Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios

Adriana Araujo Beringuy
Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares
Leonardo Santos de Oliveira
Gerência de Pesquisas Domiciliares
Marcia Barbosa de Almeida Vargas
Gerência de Pesquisas e Estudos Especiais
Marina Ferreira Fortes Aguas
Rosa Marina Soares Dória

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Atendimento e Informações
Ricardo Neves de Souza Lima

Superintendência Estadual do Distrito Federal

Gerência de Meio Ambiente e Geografia
Angelita de Sousa Coelho
Leonardo Lima Bergamini

Superintendência Estadual de Santa Catarina

Gerência de Meio Ambiente e Geografia
Fernando Peres Dias

Colaboradores

Ministério da Saúde

Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância das Doenças não Transmissíveis (DAENT)

Coordenação Geral de Informações e Análise Epidemiológica (CGIAE)
Aglaêr Alves da Nóbrega
Natacha de Oliveira Hoepfner

Coordenação Geral de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes e Promoção da Cultura da Paz (CGVIVA)

Marli de Mesquita Silva Montenegro

Coordenação Geral de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis (CGDNT)

Leonardo de Souza Lourenço

Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI)

Gilson Fraga Guimarães
Krishna Mara Rodrigues Freire
Ana Goretti Kalume Maranhão
Sirlene de Fátima Pereira
Estefânia Caires de Almeida
Regina Célia Mendes dos Santos Silva

Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DVSAT)

Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM)
Fábio David Reis

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção Editorial e Gráfica

Ednalva Maia do Monte

Gerência de Editoração

Diagramação textual e de gráficos

Luiz Paulo do Nascimento

Programação visual

Leonardo Martins

Gerência de Sistematização de Conteúdos Informacionais

Pesquisa e normalização documental

Ana Raquel Gomes da Silva

Daniela Rangel Granja

Lioara Mandoju

Marcos Paulo Braz Cruz (estagiário)

Solange de Oliveira Santos

Gerência de Gráfica

Newton Malta de Souza Marques

Gerência de Impressão, Acabamento e Logística

Edmilson Ramos Raya

Coordenação de Experiência e Serviços Online

Gerência de Publicação e Gestão de Conteúdo

Tradução

Aline Milani Romeiro Pereira

Gisele Flores Caldas Manhães

La-Fayette Côrtes Neto

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



www.ibge.gov.br 0800 721 8181

Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20

Caderno Mapas

Em 2024, pela primeira vez, o Brasil assumiu a presidência do G20, ocasião que motivou e contribuiu para o lançamento dos cadernos temáticos da coleção **Criando sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20**.

Esta edição, a segunda dedicada a **Mapas**, apresenta mapas-múndi de todos os indicadores que compõem os cadernos temáticos anteriormente divulgados nessa coleção – **Desigualdades e Meio Ambiente** –, com a representação do Brasil no centro do mapa, e traz, como novidades, mapas e gráficos do último caderno, que contempla o tema **Saúde**, ora trazido também a público. O tema Desigualdade, por sua transversalidade, está presente não só nas discussões dos Grupos de Trabalho do G20, como também em diversos ODS da Agenda 2030. O tema Meio Ambiente, de expressividade crescente no cenário mundial, constitui um imperativo dos nossos tempos, frente aos desafios impostos pelas questões climáticas e pelos seus impactos na vida das pessoas. O tema Saúde, por sua vez, é universal, e as suas demandas envolvem a população, os governos e as entidades.

A exemplo da primeira, a proposta da segunda edição deste caderno temático é representar, visualmente, esses indicadores para todo o mundo, sempre com a perspectiva de se destacar, primeiramente, o Brasil, que está no centro, comparando-o com os demais países que se apresentam ao seu redor. Além dos mapas, a publicação traz QR codes que apontam para gráficos interativos, alguns dos quais mostram a evolução dos indicadores para os países-membros do G20 a partir de 2015 até a data mais recente disponível.

Convidamos o leitor para visitar a Plataforma ODS Brasil (<https://odsbrasil.gov.br/>), onde poderá encontrar todos os indicadores produzidos até a presente data para o acompanhamento do avanço da Agenda 2030 no País. Eles são apresentados por meio de gráficos, tabelas, mapas e fichas metodológicas padronizadas que contêm as especificações técnicas de cada indicador, tais como conceitos e definições, fórmula de cálculo, variáveis e respectivas fontes de dados, periodicidade, produtor do indicador, entre outras informações que possibilitam ao leitor a compreensão integrada do tema de seu interesse.

